



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**INTENSIFICADORES CHULOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB) - UMA
ANÁLISE PRELIMINAR PELA SEMÂNTICA FORMAL.**

Mariana Ribeiro de Oliveira

Rio de Janeiro
2020

Mariana Ribeiro de Oliveira

**INTENSIFICADORES CHULOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB) - UMA
ANÁLISE PRELIMINAR PELA SEMÂNTICA FORMAL.**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel/Licenciado em Letras na habilitação
Português/ Literaturas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Quadros Gomes.

Rio de Janeiro
2020

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Mariana Ribeiro de Oliveira
DRE: 110149580

**INTENSIFICADORES CHULOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB) - UMA
ANÁLISE PRELIMINAR PELA SEMÂNTICA FORMAL.**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel/Licenciado em Letras na habilitação
Português/ Literaturas.

Data de avaliação: ____/ ____/ ____

Banca Examinadora:

Nome completo do Orientador – Presidente da Banca Examinadora
Prof. + titulação + instituição a que pertence

NOTA: _____

Nome completo do Leitor Crítico
Prof. + titulação + instituição a que pertence

NOTA: _____

MÉDIA: _____

Assinaturas dos avaliadores: _____

CIP - Catalogação na Publicação

O48i Ribeiro de Oliveira, Mariana
 INTENSIFICADORES CHULOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
 (PB) - UMA ANÁLISE PRELIMINAR PELA SEMÂNTICA
 FORMAL. / Mariana Ribeiro de Oliveira. -- Rio de
 Janeiro, 2020.
 54 f.

 Orientadora: Ana Paula Quadros Gomes.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação)
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
 de Letras, Licenciado em Letras: Português
 Literaturas, 2020.

 1. Intensificadores Chulos do PB. 2. Semântica
 Formal. I. Quadros Gomes, Ana Paula, orient. II.
 Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a
responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da minha vida e por me dar a melhor família do mundo.

À minha mãe, Ângela Maria, que esteve ao meu lado, me apoiando em toda minha trajetória acadêmica.

Ao melhor irmão e amigo do mundo, Rodrigo Oliveira, que sempre me apoiou em tudo e sempre me deu bons conselhos.

Ao meu pai, Manoel Carlos, pelo carinho e total zelo em todos os momentos da minha vida.

À minha pequena e linda sobrinha, Lis de Oliveira, a quem eu dedico minha força e determinação para continuar essa carreira de educadora.

À minha orientadora Ana Paula Quadros, pela atenção e extrema paciência no desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso.

Aos meus amigos em geral, pela consideração e respeito.

OBRIGADA! Não tenho palavras para dizer o quanto os amo!

“Tudo é vivo e tudo fala ao nosso redor, embora com vida e voz que não são humanas, mas que podemos aprender a escutar, porque muitas vezes essa linguagem secreta ajuda a esclarecer o nosso próprio mistério.”

Cecília Meireles

SUMÁRIO

1. Introdução.....	1
2. Objetivos, metodologia de coleta de dados e de análise e primeiros resultados.....	17
3. Considerações Finais.....	28
Referências Bibliográficas.....	31
Anexo I – Dados Coletados.....	33

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho examina a gramática (a semântica e o comportamento-sintático) das seguintes expressões de cunho expressivo: (i) ‘puta’ (antecedendo nomes, preposicionados ou não, e adjetivos, como em ‘Vi um puta filme bom’, ‘Vi um puta de um filme’ e ‘Vi um puta de um filme chato’); (ii) ‘merda’ (ex. ‘A merda do copo quebrou’, ‘Essa televisão de merda não funciona’, ‘Essa merda de TV não funciona’); e (iii) ‘caralho’ (ex. ‘Eu vi um filme bom para caralho’, ‘Eu vi um filme do caralho’). Como acontece qualquer outra parte da gramática, o uso desses intensificadores chulos está sujeito às regras da língua; quando essas regras não são observadas, a sentença é agramatical (ex.: ‘*Vi um merda filme’, ‘*Vi um filme de merda bom’). Um objetivo deste trabalho é encontrar essas regras, descrevê-las e, até onde for possível, explicá-las. Outro objetivo deste trabalho é descrever a semântica dessas expressões.

Quando precisei formar meu corpus, senti dificuldade em achar os dados em textos escritos, pois não existem muitos textos ou temas relacionados, por serem tais expressões consideradas “impróprias” para o uso formal. Por essas palavras serem consideradas ‘tabu’ em nossa língua materna, ou seja, palavras ou expressões de cunho impróprio ou inconveniente na língua estão sempre sendo censuradas por meio de diversos recursos linguísticos, especialmente na língua falada. A cada momento me parecia ser mais evidente a alta adoção de itens lexicais do tipo “palavrão” por pessoas de todas as idades, em situações informais. Em conversas entre amigos, por exemplo, falando sobre o jogo de futebol do final de semana, um diz que “o jogo de ontem foi ruim” e outro diz que “o jogo de ontem foi ruim pra caralho”. Percebe-se que, há um peso diferente na forma da expressão do desgosto pela qualidade do jogo: o uso do palavrão é mais enfático e expressivo.

Observei, de início, que canais humorísticos independentes do Youtube, como “Porta dos Fundos” e “Parafernália”, exibiam vídeos com conteúdo e livre de censuras, com uso constante de expressões chulas e, transcrevi, exatamente, as falas dos personagens de cada vídeo pesquisado que contivesse as expressões em questão, observando em que contextos elas apareciam. Não obstante o viés humorístico e a oralidade típica do gênero, tive dificuldades em achar um número suficiente de sentenças com expressões chulas. Precisei ainda fazer pesquisas mais abrangentes com ferramentas de busca do Google. Procurando por esses termos, percebi que surgiam principalmente em entrevistas, sobretudo de revistas, e em letras de música.

Talvez por essas expressões serem consideradas ‘tabu’ em nossa língua materna, elas foram alvo de muito poucos estudos acadêmicos e/ou científicos até o momento. Daí a descrição de suas propriedades vir a ser uma contribuição interessante para o conhecimento de uma parte da semântica e sintaxe da nossa língua. Não foi fácil encontrar um corpus para esse estudo, pois o uso de palavrões é de cunho impróprio ou inconveniente na língua monitorada; eles estão sempre sendo censurados, especialmente na língua escrita. Por isso, os dados deste estudo foram encontrados principalmente em programas de humor gravados e disponíveis na internet, em que o gênero humorístico, a modalidade falada e a irreverência contribuem para burlar essa censura. É falta de educação usar palavrões. Esse vocabulário pode ser visto como obsceno ou ofensivo. Embora pareça ser evidente que isso seja usado por pessoas de todas as idades em situações informais, não monitoradas, no nosso dia a dia, e até esteja presentes em músicas, roteiros de televisão e legendas de filmes, por exemplo, não é fácil encontrar registros desse uso.

O fato de haver essa norma de boa conduta, “evite palavrões”, na verdade torna mais raro o uso desses termos chulos; a própria baixa frequência com que aparecem nas situações de comunicação os coloca em destaque, tornando-os salientes e fazendo com que seu uso tenha um forte efeito de expressividade. Quem fala palavrão indica que nenhuma das palavras livres de interdição na sua língua serviria, teria força o bastante para passar a mensagem. Quem fala palavrão quer dar mais força expressiva à sua fala. E quem escuta um palavrão fica logo alerta: essa é uma situação de liberação de emoções, sentimentos e opiniões, em que a subjetividade está extremamente exposta. Os palavrões têm alta carga expressiva, tendo sido incluídos em estudos sobre a semântica da expressividade (POTTS, 2006).

No Brasil, poucas pesquisas em semântica formal trabalham com os palavrões, e muitos trabalhos não chegaram a serem publicados, tendo apenas sido apresentados em reuniões científico-acadêmicas. Resumimos a seguir as ideias daqueles a que tivemos acesso.

Encontramos alguns trabalhos sobre o tema, como o artigo de Roberta Pires e Renato Basso, “*Uma Análise dos Quantificadores Chulos*” (Resumo CELSUL, 2008). Nele, os autores fazem um levantamento da distribuição de ‘puta’ e ‘baita’ por contextos linguísticos, revelando o seguinte padrão:

- (1) Ontem eu vi um puta/baita filme.
- (2) João disse que viu um puta/baita filme ruim.

A partir dos exemplos retirados do referido artigo, observamos que os palavrões estão dentro de sintagmas nominais, sucedendo ao determinante e precedendo o nome, que pode ser ou não seguido de adjetivo. Nesses exemplos verificamos que ‘puta’ e ‘baita’, funcionam como intensificadores, ou, nas palavras de Pires e Basso, como “quantificadores sobre graus que podem aumentar para mais ou para menos o grau de um adjetivo explícito (2) ou não (1)”, (PIRES & BASSO, 2008, p 218). Esses autores observam aspectos importantes, característicos da gramática dessas palavras, que não são encontrados em outros quantificadores de grau que também podem atuar em verbos e adjetivos, como ‘muito’ e ‘bastante’. Do ponto de vista semântico, são intitulados quantificadores de grau, pois contribuem com a informação sobre o grau ou quantidade, podendo fazer uma operação de modificação internamente a um predicado.

É possível usar, segundo Pires e Basso, ‘puta’ sem um adjetivo explícito, e a interpretação vai ser sempre de avaliação positiva. Em (1), não se pode estar falando de um filme ruim. Outro aspecto é a inviabilidade de usar ‘puta’ ou ‘baita’ diretamente antes de um adjetivo, no sentido de ampliação do grau do adjetivo:

(3) #Maria é (uma) puta legal. (comparar a “Maria é muito legal”)

O sinal de jogo da velha (#) significa que a sentença, no caso, (3), não dispõe da interpretação específica buscada (aqui, a interpretação de que Maria é muito legal). A sentença é bem formada, mas não significa isso. Observe-se também que ‘puta’ ou ‘baita’ não combinam com verbos, não podendo intensificá-los:

(4) João*dormiu puta/*João puta dormiu. (comparar a “João dormiu demais”/ “João super dormiu”)

Diante desses fatos, podemos descrever a distribuição do intensificador chulo ‘puta’ da seguinte forma:

(i) [Sintagma de Determinante (nome próprio) + verbo ‘ser’] [Determinante indefinido + puta + Nome comum + adjetivo (opcionalmente)]

Observe-se que, no esquema em (i), morfologicamente, ‘puta’ é invariável, não concordando em gênero nem em número com o nome que precede, tal como ocorre com advérbios intensificadores. O determinante que introduz o sintagma de que ‘puta’ faz parte precisa ser indefinido (“Bacurau é um puta filme” / **“Bacurau é o puta filme”*), já que o sintagma tem o papel de predicado sentencial. A presença de um adjetivo após no núcleo nominal é opcional (“Bacurau é um puta filme” / “Bacurau é um puta filme ambicioso”). Na presença do adjetivo, o intensificador chulo amplia o grau do adjetivo, no sentido dado pelo adjetivo (“João é um puta burro” = “João é muito burro”; “João é um puta garoto esperto” = “João é muito esperto”).

Para interpretar (1), segundo os autores, não é preciso propor que há, na estrutura semântica, um adjetivo presente (nulo, não pronunciado) sobre o qual ‘puta’ ou ‘baita’ atuam. Isso talvez poros intensificadores poderem modificar diretamente nomes (“um puta almoço”, “um baita prédio”); ou talvez (também) pelo fato de adjetivos como ‘grande’, quando antepostos ao nome modificado, ampliarem suas qualidades típicas (“um grande professor”, “uma grande dificuldade”). A diferença é que ‘baita’, um advérbio, não tem uma forma plural, em contraste com uma singular, nem uma forma masculina, que contraste com uma feminina. Já adjetivos como ‘grande’ têm forma plural (“dois grandes professores”, “algumas grandes dificuldades”).

A partir das questões abordadas, foi verificado que estava em discussão se a classe de palavras de ‘puta’ e ‘baita’, buscando decidir se são adjetivos ou advérbios. Para Pires e Basso, são advérbios, uma vez que são invariáveis quanto a gênero e número. Os autores descrevem a semântica do intensificador chulo informalmente, dizendo que ‘puta’ aponta para um grau da propriedade dada pelo adjetivo ou típica do nome acima do grau considerado padrão em determinado contexto. Logo, em (1), dada uma escala de filmes, ‘puta’ situa o filme em questão acima do padrão de qualidade médio. Na presença explícita de um adjetivo, como em (2), ‘puta’ opera da mesma forma: indica que o filme está acima da média numa relação ordenada de filmes[ruins, isto é, em uma escala de filmes ruins, este está acima da média (levando em conta o que o falante considera como ruim). Dessa forma, semanticamente, ‘puta’ se aproxima de ‘muito’, o ampliador de grau convencional mais comum da língua portuguesa.

Tal como os autores citados, eu irei analisar a distribuição e a interpretação dos intensificadores chulos. A intensificação está relacionada a qualquer dispositivo que escalona uma qualidade, ou seja, ‘puta’, em (1), aparenta ter um adjetivo embutido que nós não

pronunciamos, mas ele está ali, desempenhando uma operação específica. Logo, os intensificadores chulos são aqueles palavrões que, de uma certa maneira, causam uma força ou um impacto na expressividade da avaliação associada a certo adjetivo, pronunciado ou não.

Outro artigo sobre o tema, intitulado "*DET NP de (DET) NP: interpretação não local e significado de uso condicional no português brasileiro*", escrito originalmente em inglês sob o título "*DET NP de (DET) NP: non-local interpretation and use-conditional meaning in Brazilian Portuguese*", foi publicado em 2017. Nele, o autor, Basso, faz um estudo sobre uma existente gama de expressões que em uso do português brasileiro (PB), e, em muitos casos, têm interpretação "não local", ou seja, seu alcance vai além das palavras vizinhas. Basso apresenta a questão da localidade, dizendo que tais expressões são interpretadas tendo um alcance diferente de onde elas aparecem. O artigo descreve uma dessas estruturas como "DET NP de (DET) NP", ilustrada pelos exemplos abaixo:

(5) João comprou uma/essa/aquela bosta de violão.

(6) João comprou a bosta do violão.

Outra estrutura possível é a seguinte:

(7) João comprou um/o/esse/aquele violão (de) bosta.

Nas orações (5), (6) e (7), o falante expressa sua opinião em relação ao que João fez, e não com respeito ao violão – ele está chateado com o fato de João ter comprado o violão (a decisão de compra do tal violão é que foi “uma bosta”, no caso), e não está opinando sobre a qualidade do violão em si. Logo, nas sentenças (5) e (6), a operação performada pelo termo ‘bosta’ não é local, mas global, pois ele opera sobre a situação descrita pela sentença como um todo. É esse o fator que caracteriza a não-localidade da interpretação de ‘bosta’ nessas construções. A sentença (7) pode ter essa mesma leitura, a de que a compra feita por João é avaliada como uma ‘bosta’ nas circunstâncias em que ocorreu, ou seja, expressa o desagrado do falante com o fato da compra. Há ainda uma outra possível interpretação disponível para (7) (mas não para (5) e (6)), a de que o falante expressa o que pensa sobre a qualidade da guitarra (o violão que João comprou é de baixa qualidade), em vez de expressar diretamente seu estado emocional em relação à compra. Nessa leitura, em (7), o item pejorativo (‘bosta’) está mais próximo de um adjetivo (encontra-se ao lado direito do nome, qualifica esse nome)

do que nos exemplos (5) e (6). Conforme a mudança de posição sintática, o sentido sofre mudanças também. Mas, logicamente, quem compra um produto de má qualidade faz necessariamente uma má compra, o que leva a inferir que (7) de todo o modo indica que a compra foi uma ‘bosta’, mesmo se associarmos o qualificativo ao produto comprado, o violão. Em qualquer caso, seja numa avaliação global ou local, diferentemente de ‘puta’, ‘bosta’ tem valor definido: expressa sempre uma apreciação negativa por parte do falante.

Entre a literatura sobre o tema desta monografia a que tive acesso também está o texto de Luisandro Mendes de Souza, publicado em 2017, intitulado “*Semântica Formal e mudança de significado: o caso dos intensificadores*”, que se propõe a fazer uma investigação diacrônica (o que vem ocorrendo ao longo do tempo e quais mudanças sofreram nesse tempo) dos intensificadores coloquiais que são termos da linguagem coloquial normalmente empregada em situações informais de interlocução, em eventos de fala do nosso cotidiano, que ganham maior ênfase, como: “pra burro”, “pra dedéu”, “pra cacete”, “pra caralho/paca(s)”, “pra cachorro”, “pra chuchu”, “pra porra” e “pra danar” e, além disso, se propõe a apresentar alguns aspectos linguísticos dessas expressões. O autor utiliza as ferramentas da Semântica Formal para entender como a mudança desses intensificadores coloquiais se processou, ao longo do tempo. Porém, meu trabalho é baseado na sincronia, ou seja, limito-me a descrever o que essas expressões linguísticas significam hoje. A tabela (1), a seguir retirado do texto de Luisandro arrola os intensificadores e dá exemplos de seu emprego, de acordo com um dicionário:

Tabela 1 – Significados retirados do Dicionário Houaiss (2009)

Tabela 2 - Exemplos de Fulgêncio (2008)

Expressão	Exemplos
<i>Pra burro</i>	Manjo essa coisa de contrabando pra burro. (livro)
<i>Pra cacete</i>	Esse filê tá bom pra cacete.
<i>Pra cachorro</i>	É uma ópera diferente pra cachorro. (TV)
<i>Pra capeta</i>	Você vai ter de estudar pra capeta pra passar no vestibular.
<i>Pra caralho</i>	Doeu pra caralho.
<i>Pra caramba</i>	Tive de ir numa gráfica longe pra caramba.
<i>Pra chuchu</i>	Dei prazo pra chuchu para o cumprimento das tarefas.
<i>Pra danar</i>	Ele ganhou dinheiro pra danar investindo na bolsa.
<i>Pra dedéu</i>	Sabe o que são 600milhões de qualquer coisa? É coisa pra dedéu. (prop. tv)
<i>Pra valer</i>	Vai descer chuva pra valer.

(Fonte: SOUZA, Luisandro Mendes de. *Semântica formal e mudança de significado: o caso dos intensificadores*. In: X Congresso Internacional da ABRALIN, 2017, Niterói/RJ. Anais do X Congresso Internacional da ABRALIN, 2017. v. 2. p. 1038.)

O autor registra exemplos de intensificadores coloquiais em uso e fornece seus respectivos significados. Por exemplo, as expressões “pra caralho/ caraca (paca, pacas, praça)”; têm como significado ‘muito’, ‘demais’, ‘extremamente’, ‘em profusão’, ‘em grande quantidade’, ‘à beça’. Ele apresenta também o registo em que tais expressões ocorrem, classificando-o como informal, tabu.

Mendes, valendo-se do conceito de Fulgêncio (2008, p.2, apud MENDES 2017), que estuda o que chamou de “Expressões fixas” (EFs), classifica expressões como, por exemplo, ‘pra caralho’, como uma EF. Com isso, indica que, para ele, ‘pra caralho’ funciona como intensificador, designando “grande quantidade”, “grande intensidade”. As EFs, além de atuarem como intensificadores, modificam nomes, adjetivos e verbos. Abaixo temos a lista de expressões classificadas por ele como EFs:

Tabela 2 – Exemplos de EFs

Tabela 1 - Dicionário Houaiss (2009)

Expressão	O que significa	Registro
<i>Pra burro</i>	Em grande quantidade ou intensidade	Informal
<i>Pra cacete/caceta</i>	Em grande quantidade ou intensidade	Informal, tabu
<i>Pra cachorro</i>	Muito, <u>pra burro</u>	Informal
<i>Pra caralho/caraca (paca, pacas, praça)</i>	Muito, demais, extremamente, em profusão, em grande quantidade, à <u>beça</u>	Informal, tabu
<i>Pra caramba</i>	-	-
<i>Pra chuchu</i>	Muito, à <u>beça</u>	Informal
<i>Pra dedéu</i>	-	-
<i>Pra danar</i>	Em excesso, <u>demais</u>	Informal
<i>Pra valer</i>	A sério, <u>realmente</u>	-
<i>A valer</i>	Em grande quantidade, com <u>intensidade</u>	-

(Fonte: SOUZA, Luisandro Mendes de. Semântica formal e mudança de significado: o caso dos intensificadores. In: X Congresso Internacional da ABRALIN, 2017, Niterói/RJ. Anais do X Congresso Internacional da ABRALIN, 2017. v. 2. p. 1038).

Mendes observa que Fulgêncio não faz nenhuma discussão mais aprofundada sobre a estrutura das EFs. Porém, as EFs são descritas como apresentando duas características importantes. A primeira é a da não-composicionalidade. Como expressões idiomáticas, seu significado não representa a soma do significado de seus constituintes, os quais não podem ser alterados nem movidos; ou seja, são expressões congeladas, como por exemplo, “a vaca foi pro brejo”. A outra é a da não-produtividade. Se existe uma produtividade limitada, então formas como “mão de vaca”, “a vaca foi pro brejo”, “aonde a vaca vai, o boi vai atrás” etc. são institucionalizadas, portanto, não-composicionais; ou seja, são compostas.

Para aplicar a ideia de Fulgêncio, Luisandro propôs testes para a identificação de EFs. As expressões em (8) são sinônimas:

(8) Pra burro/ pra chuchu.

No exemplo acima, ocorre a substituição por sinônimo ou termo de mesmo grupo semântico. Mas quanto a “pra caralho/ pra caramba”, observamos que não há a possibilidade de troca de um pelo outro com a preservação do significado de ‘pra caralho’. Quando falamos “Doeu pra caralho” damos um valor expressivo ao grau de dor que não está presente em “Doeu pra valer”, porque o termo ‘pra caralho’ sugere a ideia de algo maior, com mais força, intensidade; ou seja, “doeu pra caralho” não indica que a dor foi uma dor qualquer, mas sim uma muito mais forte que o normal.

Mendes sugere que interjeições/ termos ofensivos como ‘caramba’, ‘cacete’ e ‘caralho’ não apresentam ambiguidade, pois tais expressões não denotam (mais) uma entidade. A não ser em contextos em que a interpretação de ‘caralho’ e ‘porra’, como nomes, seja baseada nos seus significados concretos, designativos de membro masculino e de ejaculação. Porém, como verifiquei no meu trabalho, no seu uso expressivo tais expressões não são nomes, mas intensificadores, e não denotam mais algo concreto, seja um membro ou um produto corporal.

Segundo Mendes, é bastante comum no português que os termos de conotação negativa (com carga ofensiva ou uso proibido) se tornem intensificadores, como os adjetivos em (9) e (10) ou os verbos em (11):

(9) Ela gosta horrores do Paulo;

(10) Ele é lazarento de feio;

(11) Ela é linda de morrer/doer.

Vale notar que os verbos em (11) operam uma intensificação de qualidade positiva, aumentando a lindeza. Assim também, como atestei durante a minha pesquisa, o termo ‘pra caralho’, dependendo do valor do adjetivo presente no sintagma nominal sobre o qual opera, pode aumentar uma carga avaliativa positiva ou negativa, como vemos nos exemplos:

(12) Ele é um juiz ruim pra caralho.

(13) Ele é um jogador bom pra caralho.

Para finalizar, Mendes observa que há uma forma sistemática nesse tipo de construção: pra + substantivo/verbo. Ele diz ainda que o complemento parece ter de ser um termo com conotação negativa em geral, mas ‘pra chuchu’, ‘pra dedéu’ e ‘pra valer’ fogem à regra. O autor também afirma que talvez esse tipo de expressão até possa ser analisado composicionalmente, interpretando-se o complemento da preposição como um nome de um grau.

Porém, no meu trabalho de investigação, não encontrei indícios de composicionalidade na expressão ‘pra caralho’, que tem uma forma fixa, “congelada”, a qual não pode ser alterada, aparentando estar idiomatizada. Quando dizemos “Ele é muito lindo” não sugerimos a mesma ideia do que quando dizemos “Ele é lindo pra caralho”. A última forma é bem mais forte. O tabu relacionado ao uso desses termos chulos pode ser a razão de sua alta expressividade. Além disso, não há sempre leitura de avaliação negativa. Quando falamos “Ele é legal pra caralho” ou “Esse dia foi do caralho”, tais sentenças podem ser consideradas avaliações positivas.

Um quarto texto consultado se chama “Intensificadores expressivos”, de Renato Basso. Ali, o autor introduz um breve roteiro com algumas indagações do que seriam intensificadores expressivos e de como eles podem se distinguir em alguns usos do português. Em um primeiro momento, Basso propõe que essas expressões sejam ICs (Intensificadores Chulos), discutindo como eles se comportam, de acordo com sua posição na sentença. Repetimos seus exemplos, para ilustrar as generalizações que ele faz:

(14) Ontem eu assisti um puta/baita filme.

(15) Ontem eu assisti um filme bom pra caralho/bagarai/pacas.

(16) Ontem eu assisti um filme do caralho/do cacete/duca.

(17) Ontem eu assisti um filme foda.

(18) Eu não vou lavar essa merda de louça.

Segundo Basso, expressões do tipo das que vemos em (14)-(18) “podem ser caracterizadas como IC, pois desempenham uma operação específica (um tipo de advérbio) ou são predicados (adjetivos)”. ICs podem expressar tanto valores positivos quanto negativos. Os

itens abaixo, contudo, estão atrelados a outras construções e têm outras interpretações, como podemos observar a seguir:

- (19) Puta! / Puts! Esqueci a chave em casa!
- (20) Eles ficaram putos com o resultado da prova.
- (21) Puta que pariu! / Puta merda! / Puta vida!
- (22) Ele é um puto! / Ele é um filho da puta!

Nos contextos de (19) a (22), portanto, não temos ICs.

A partir da posição ocupada por cada intensificador na sentença, Basso verificou que os ICs ou fazem uma operação específica (são um tipo de advérbio, um modificador), como podemos observar em (14) ('Ontem eu assisti um puta/baita filme'); ou são predicados (tais como os adjetivos), como em (15) ('Ontem eu assisti um filme bom pra caralho/ bagarai/pacas'). Ele explicou também que, quando os "palavrões" desempenham papéis gramaticais, apresentam nuances interpretativas distintas de quando funcionam como intensificadores de predicados. Os falantes têm grande habilidade em usar ICs para se posicionarem em relação a uma situação. Quem fala "Odeio comer essa comida de merda" expressa sua própria opinião em relação à situação ocorrida. Já quem diz "Foi uma puta apresentação teatral" ou "Ele é um professor do caralho" representa uma opinião que pode não ser a própria, que pode ser reportada. Por isso, não faz sentido # "João me disse que odeia comer essa comida de merda" ("comida de merda", nesse contexto, não expressaria a avaliação de João sobre a comida, continuando a expressar a visão do falante). Mas não há problemas com "João achou que foi uma puta apresentação teatral" ("puta apresentação" é a opinião de João, não a do falante) ou com "Pedro considera você um professor do caralho" ("professor do caralho" é a opinião de Pedro, não a do falante). O que Basso mostra com isso é que "de merda" é uma expressão "at issue", isto é, que não pode se desligar do próprio ato de fala em que está presente.

Como base em Basso, irei também adotar a terminologia de intensificadores chulos para meus objetos de estudo. Vou me propor a analisar a distribuição e a interpretação de alguns itens: 'puta', 'merda' e 'caralho'. Um é bem distinto do outro, como ainda ficará mais claro.

No caso do IC 'caralho', quando em presença de um adjetivo positivo, ele poderá ser interpretado como uma avaliação positiva, como no exemplo: "ele é bom pra caralho"; já em presença de um adjetivo com carga negativa, como em "ele é ruim pra caralho", a direção da

intensificação será para o aumento da avaliação negativa. Ou seja, “pra caralho” aumenta o teor do adjetivo, na direção dada pelo próprio adjetivo, seja ela favorável ou desfavorável, assim como fazem intensificadores não chulos como “muito”, em “muito bom” ou “muito ruim”. Quando não há nenhum adjetivo esse IC é neutro, ficando as construções em que ele participa marcadas como favoráveis ou desfavoráveis. Ao dizermos que “Esse filme foi do caralho”, mesmo sem o adjetivo expresso na oração, estamos expondo nossa extrema positividade em relação ao filme assistido, pois, nesse contexto, o conteúdo expressivo adquire um valor que denota o contentamento do falante com a produção do filme que ele provavelmente acabou de assistir. Porém, a modificação de um nome pela expressão “do caralho” nem sempre é positiva. Dizer a alguém “Vai pra casa do caralho” equivale a mandar essa pessoa para “a puta que pariu”. Um fã criticou Justin Bieber chamando-o de “esse desgraçado do caralho”¹¹. Já, ao falarmos: “Bandido é o caralho, eu sou trabalhador”, observamos que, nessa frase, a expressão “é o caralho” intensifica a ideia negativa de que o falante se sente ofendido ao ser comparado a um bandido e, retifica a avaliação alheia, falando que é um trabalhador digno.

Quanto ao IC ‘puta’, quando houver um adjetivo expresso na sentença ele poderá tanto ser positivo, como em: “Eu vi um puta filme bom”, quanto negativo, como em “Ele viu um puta filme chato”. Ou seja, “puta”, como “caralho”, aumenta o grau do adjetivo, na direção dada por ele, seja favorável ou desfavorável, assim como faz “muito”, em “muito bom” ou “muito ruim”. Já quando não há um adjetivo realizado, como em “eu vi um puta filme”, a interpretação é sempre positiva, marcando uma manifestação de entusiasmo, de apreciação.

Já “bosta” e “merda”, diferentemente de “caralho” e “puta”, são sempre negativos. Vamos ilustrar com exemplos de Basso:

(23) Desliga essa bosta/merda de televisão!

(24) Desliga essa bosta/merda de rádio!

Nos exemplos (23) e (24), o uso de ‘bosta’ e ‘merda’ tem conotação negativa. Além disso, tanto em “Desliga essa bosta/merda de televisão!” quanto em “Desliga essa bosta/merda de rádio!”, podemos observar que ‘merda’/‘bosta’ dependem sempre da situação, ou seja, a situação é que está sendo avaliada. A opinião negativa do falante de (23) e (24) não

¹¹ <https://www.terra.com.br/diversao/purebreak/justin-bieber-volta-a-irritar-fas-de-taylor-swift-apos-piadas-sobre-a-cantora,3ed85960bf6c613618549c69b7e53398og63kt0e.html>

é sobre a TV ou sobre o rádio, mas sobre uma situação particular que envolve esse objeto: o aparelho está muito alto e está atrapalhando, por exemplo. Todos os palavrões são expressões da opinião do autor, mas só ‘bosta’ e ‘merda’ avaliam sempre a situação descrita e não o referente do nome.

Basso diz que o demonstrativo ‘essa’, que está ligado a ‘merda’, como, por exemplo, em “essa merda de louça”, compõe um ato de fala, pois mostra como o falante se sente em relação à situação para a qual o dêitico aponta.

Nosso quadro teórico é a semântica formal, que propõe um estudo científico do significado e procura descrever o conhecimento semântico inato dos falantes de uma língua natural. Ela toma a “sentença” como sua principal unidade de análise, entre outras coisas, porque, se um falante sabe uma língua, ele sabe em que condições uma dada sentença é verdadeira. Vejamos a explicação sobre esse posicionamento, por Pires de Oliveira (2010):

“para um semanticista formal das línguas naturais, o que importa é o dado empírico, o que os falantes produzem e o que eles deixam de produzir ou de interpretar, o dado negativo introduzido por Chomsky (PIRES DE OLIVEIRA, 2010; p.123)”.

Roberta indica que podemos nos basear no nosso conhecimento instintivo de nossa língua materna para saber em que contextos é apropriado ou não usar determinada sentença.

Dentro da semântica formal, vamos empregar especialmente a semântica da expressividade para dar conta da contribuição dos palavrões para a interpretação das sentenças em que estão incluídos. Um expoente da semântica da expressividade é o pesquisador norte-americano Christopher Potts. Em seu trabalho “A dimensão expressiva”, o linguista Christopher Potts desenvolve uma teoria construída em torno das sentenças ditas expressivas, que, quando pronunciadas, causam certo impacto no contexto. Desenvolvendo uma teoria construída em torno de índices expressivos, esse autor vai apresentar uma análise de como o uso do palavrão (tabu, carga expressiva) é visto e de como pode ser empregado nas relações interpessoais. Potts define os termos expressivos como operadores que mudam de forma ativa o contexto em diferentes especificidades.

O trabalho de Potts (2006, p.2), apresenta vários testes que servem para identificar e caracterizar o significado expressivo. Seus estudos mostram que as características expressivas fluem das seguintes fontes: da independência, da não-substituição, da dependência da perspectiva, do imediatismo e da repetibilidade. O conceito da independência retrata o fato de que podemos mudar ou remover o conteúdo expressivo de uma frase sem afetar seu conteúdo

descritivo (POTTS 2005: §3.6.3). Ou seja, o conteúdo expressivo pode ser modificado, mediante a retirada da expressão linguística que o dispara, sem que isso afete o conteúdo principal/literal/descritivo da sentença. Seguem os exemplos do autor:

(25) Esse bastardo do Kresge é famoso.

(26) Conteúdo descritivo de (25): Kresge é famoso.

(27) Conteúdo expressivo de (25): Kresge é um bastardo {= o falante tem uma má opinião dele}.

Segundo Potts (2006; p.4), tecnicamente, isso quer dizer que os significados expressivos e descritivos que o exemplo (25) pode transmitir não devem ser combinados em uma única unidade de significado. Estamos mais próximos do significado de (25) com (26) e (27) do que com um simples conjunto do significado descritivo junto com o expressivo. O significado expressivo apresentado, segundo o autor, reflete uma interpretação muito grosseira. Partindo dessa perspectiva, observemos os exemplos:

(28) O João comprou um violão.

(29) O João comprou um puta de um violão.

(30) João comprou a bosta desse violão!

Temos o mesmo conteúdo principal em ambas as sentenças consideradas, a compra de certo violão por João, porém a diferença está na manifestação ou não da visão do falante sobre o conteúdo descritivo. Não sabemos qual é a posição do falante sobre a compra em (28), “O João comprou um violão”. Mas sabemos que o falante tem a qualidade do violão comprado em alta conta em (29), e que o falante tem uma péssima opinião da compra descrita pela sentença (30). Ou seja, há uma adição semântica à sentença (28), ao acrescentarmos a expressão “um puta de um” (29) ou “a bosta desse” (30). Informamos algo mais, além. Em (29), que, para o falante, João não comprou um simples violão, e, sim, um violão com qualidades acima do normal. Em (30), que João não apenas comprou um violão, mas que, segundo o falante, que João tenha comprado esse violão foi péssimo.

O conceito de não-substituição, desenvolvido por Potts (2006, p.5), explica por que os itens expressivos não podem ser usados para relatar eventos passados, atitudes ou emoções pregressas, nem podem expressar meras possibilidades ou suposições. Eles sempre vão dizer algo sobre a própria situação no momento da enunciação, como por exemplo em (31):

(31) a) Aquele bastardo do Kresge não está atrasado para o trabalho. (# Ele é um cara bom)

b) É falso que aquele bastardo do Kresge esteja atrasado para o trabalho. (# Ele é um cara bom.)

Em (31), a troca de valor de verdade não atinge a avaliação do falante sobre Kresge expressa pelas palavras “aquele bastardo do Kresge”. Esse conteúdo expressivo não é atingido pelas alterações de (31a) a (31b) porque não faz parte do conteúdo proposicional da sentença.

Com base nos meus dados, verifiquei que apenas “merda” e “bosta” retratam como o falante se sente em relação a uma situação específica, exprimindo sempre sua opinião sobre determinado fato ocorrido, ou seja, não poderá estar em conteúdo reportado.

(32) A merda / a bosta do ônibus quebrou.

(33) Odeio esse apartamento de merda/bosta.

Percebe-se que “merda” / “bosta” expressam consistentemente avaliação negativa. Além disso, (32) expressa uma opinião sobre o ônibus ter quebrado, não sobre o ônibus em si (este pode ser um ótimo ônibus), e (33) é consistente com um imóvel maravilhoso, mas onde o falante tenha sofrido uma grande decepção, ou onde não goste de morar por outra razão (por a família estar em outro país, por exemplo).

Os expressivos indicam, quase invariavelmente, que o falante está num estado emocional. Pode-se perceber que ele está zangado ou exaltado, irritado ou relaxado, entre outras emoções expressáveis. A interpretação às vezes é guiada a alguma característica da situação atual, ou às vezes, é uma emoção geral, que não é dirigida a nada. A partir dessas questões, adentramos na seção da Dependência de Perspectivas. A perspectiva codificada nos aspectos expressivos de um enunciado é sempre a do falante (Potts 2005; Potts e Kawahara 2004). Ainda quanto à não-substituição, observemos que o uso do expressivo está diretamente ligado ao falante e à situação em que ele profere uma dada sentença. Entretanto, há casos e contextos específicos em que a expressividade de uma outra pessoa pode se fazer presente. Segue um exemplo de Potts:

(34) John acha que montanhas-russas são divertidas, mas Mary acha que montanhas-russas não são divertidas.

É necessário, em (34), para que se interprete a avaliação como proveniente de uma terceira pessoa, marcar claramente de qual perspectiva se trata, de da de John ou da de Mary de falante. Diferentemente, em (33), em que não há nenhuma fonte de julgamento expressa, entendemos que a perspectiva é a do falante. Isso indica que o padrão é que os itens expressivos estejam ligados ao falante.

O conceito do Imediatismo é identificado como uma conexão sobre os atos da fala. Para Potts (2006; p.13), a propriedade imediatista se aplica em geral para toda uma classe de expressivos. O ato de proferir um morfema expressivo é suficiente para transmitir o seu conteúdo, por exemplo:

(35) Eu prometo que vou lavar os pratos.

O conteúdo expressivo é performativo, característica da sentença, cuja enunciação ocorre ao mesmo tempo que a ação por ele enunciada. Neste sentido e, de maneira geral, o ato de proferir uma ação expressiva é a performance emotiva.

(36) Aquele desgraçado do Kresge estava atrasado para o trabalho ontem (# Mas ele não é um bastardo de hoje, porque hoje ele chegou na hora).

Para Potts (2006, p.14), basta dizer que o “bastardo do Kresge” expressa hostilidade para ‘Kresge’. Isso explica, em parte, o porquê de a continuação ser estranha. O falante indicou que ele considera Kresge negativamente, sem qualquer indicação explícita de que ele mudou de ideia, ou de que Kresge mudou.

Com base em minha análise, também pude observar a perspectiva imediatista, a partir da seguinte sentença:

(37) Que merda! #Isso é maravilhoso!

Essa sentença é incoerente ou contraditória, por um mesmo falante usar ‘merda’ e afirmar que ‘acha maravilhoso’ o acontecimento. A única interpretação possível para essa

sentença envolve algum tipo de ironia, indicando que o falante diz algo que acredita ser falso, por exemplo.

A Repetibilidade, segundo Potts (2016, p.15), retrata o contraste entre o conteúdo descritivo e expressivo e torna-se dramática quando olhamos para o que acontece nos discursos em que os itens deste tipo são usados repetidamente. Para os índices expressivos, a observação básica é que a repetição leva ao fortalecimento da redundância. Podemos verificar no exemplo marcado pelo autor:

(38) (a) Merda! Eu esqueci as minhas chaves. Merda!

(b) # Estou com fome! Não tive tempo de almoçar hoje, por isso estou com fome!

Em geral, os expressivos podem se repetir em uma sentença, dando um efeito de intensificação sem gerar redundâncias (38a), ao contrário do que observamos com itens somente descritivos, que, quando repetidos, soam inadequados (38b).

Assumo em minha pesquisa essa característica dos intensificadores chulos, que considero itens expressivos. A partir de uma coleta de dados, retirados tanto dos canais do Youtube quanto do site de busca do Google, fiz uma apuração de 25 sentenças (que podem ser vistas nos anexos) de cada intensificador ('puta', 'merda' e 'caralho') e as fui analisando, sintaticamente e semanticamente, partindo da hipótese que cada item se posicionava de maneira diferente na sentença.

E por que investigar esses termos? Primeiramente, pelo fato de existirem poucas pesquisas referentes a esse assunto. Ao me aprofundar, percebi o quão importante é o uso das expressões chulas no nosso cotidiano e a "força" expressiva que elas trazem ao serem proferidas em situações emotivas. Por serem tabu, o falante acaba evitando mencioná-las em situações mais formais ou na escrita, mas essas expressões não são equivalentes a outras palavras em capacidade expressiva. Quando o falante diz "Esta foi uma boa aula" não sugere nem de longe a mesma ideia que propaga ao dizer "Essa foi uma puta aula".

Vamos investigar, ao longo dessa pesquisa, o comportamento de 'puta', que antecede nomes, preposicionados ou não, e adjetivos. Na sentença "Essa foi uma boa aula", há uma avaliação positiva, pelo fato do adjetivo estar expresso na sentença. Já em "Essa foi uma puta aula", não há a presença de um adjetivo pronunciado, mas a avaliação da aula é necessariamente positiva. Se postularmos um adjetivo nulo nessa construção, essa interpretação default fica explicada. Por exemplo, o objeto nulo de verbos transitivos sempre

tem uma única interpretação, fixa. Quando dizemos “Pedro bebe \emptyset ”, entendemos que Pedro consome álcool (nas situações ou oportunidades em que ele está disponível), mas nunca que Pedro bebe água, suco ou café. Os nós sintáticos nulos tendem a apresentar uma só interpretação, fixa, invariável; isso é compatível com “Essa foi uma puta aula \emptyset ”, ou qualquer outra expressão com a forma “um(a) puta + nome + adjetivo nulo”, não ser jamais interpretada como um comentário negativo, mas sempre apenas como uma avaliação positiva.

Esse critério também irá funcionar quanto ao uso de ‘caralho’, pois em diversos casos, utilizamos ‘caralho’ seguido por um adjetivo que, automaticamente, já marca o valor da avaliação na sentença, principalmente quando usamos o adjetivo + ‘pra caralho’, como em: “Esse macarrão é bom pra caralho” ou “Essa aula foi ruim pra caralho”, respectivamente expressando avaliações positivas e negativas. Nesses primeiros exemplos, percebemos que quando usamos ‘pra caralho’, normalmente, ele virá depois de verbos e adjetivos. Naturalmente, o conteúdo expressivo de ‘do caralho’ e ‘o caralho’ é distinto, mas essas outras expressões desempenham funções sintáticas diferentes como em “pra caralho”.

Com base na ideia do conteúdo expressivo, iremos analisar também o termo chulo ‘merda’ e, avaliar se esse termo irá sempre indicar a posição do falante dentro de uma situação ou se essa avaliação recai sobre um indivíduo, pessoa ou objeto, assim como pra ‘puta’ e ‘caralho’.

2. OBJETIVOS, METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS E DE ANÁLISE E PRIMEIROS RESULTADOS

O objetivo geral desse trabalho é, tomando como base o estudo do poder expressivo de expressões chulas nas línguas naturais, analisadas com as ferramentas da semântica formal, contribuir para a descrição do português do Brasil falado (oral). Como objetivo específico, pretendemos descrever e explicar a contribuição semântica e o comportamento sintático dos intensificadores chulos (que têm por base palavrões). Quando utilizamos um termo chulo, palavras que são evitadas na escrita ou em situações formais, que são tabu, conseguimos perceber uma entonação diferenciada em sua pronúncia, um destaque desde a maneira como são ditas. Por exemplo, quando dizemos ‘essa viagem foi ótima’, não manifestamos a mesma força do que se dizemos ‘essa viagem foi do caralho’. Quando o palavrão aparece em alguma situação, principalmente na fala, vemos que seu valor expressivo é sempre o mais alto. Nós

usamos esses termos chulos para realçar a expressividade. Os palavrões são mais expressivos exatamente por serem tabu: sendo raros, constantemente evitados em conversas formais e na comunicação escrita, o seu próprio emprego já patenteia um “descontrole” ou a “suspensão da autocensura” do falante, indicando que os sentimentos por ele experimentados são tão intensos que nenhum outro termo daria conta de expressá-los.

Em termos metodológicos, para alcançar meu objetivo, precisei investigar como apareciam, em termos de construções sintáticas, as expressões ‘puta’, ‘merda’ e ‘caralho’. Fiz coleta de dados. Com dificuldade, por causa do tabu que torna raros os registros de uso de palavrão, seja em papel ou filme. Depois de recolhidas as sentenças, num um primeiro momento, fiz alterações nelas, e usei no resultado testes de julgamento de gramaticalidade feitos por mim mesma. Esse teste é baseado nos julgamentos dos falantes nativos, utilizando o conhecimento intuitivo que eles têm sobre sua língua materna, independentemente de qualquer formação ou instrução. É um método da sintaxe e da semântica formais.

Também apliquei aos dados recolhidos os testes de Potts para verificar se a expressão é local ou global, e se é u não uma expressão *at issue*, isto é, dependente do ato de fala em que aparece.

Entre meus objetivos específicos estava o de saber se os intensificadores chulos expressavam sistematicamente uma avaliação favorável, ou, em vez disso, uma desfavorável, ou se eram neutros, podendo valer por apreciação positiva ou por apreciação negativa, conforme o contexto linguístico.

Verifiquei que, sempre que usamos ‘merda’, como por exemplo, em “Essa merda de roupa”, “Essa merda de cama”, “A merda do meu carro enguiçou”, em qualquer circunstância ‘merda’ expressa a posição do falante em relação à situação em si, e essa posição é sempre de avaliação negativa. Sentenças com ‘merda’ em geral não passam no teste de opinião reportada, pois a posição marcada é sempre a do falante. Em “Pedro disse que a merda do meu carro enguiçou” não é o carro que é mal avaliado (ele pode ser um ótimo carro!), mas a situação de ele ter quebrado é que é má; e essa opinião negativa, esse desgosto com a situação não pode ser atribuído a Pedro, mas é uma manifestação do falante da sentença. Uma exceção pode acontecer para ‘merda’ em posição predicativa: “Meu cabelo está uma merda” aceita a forma “Maria disse que meu cabelo está uma merda”, e no caso a má opinião é sobre o meu cabelo, não sobre a situação descrita pela sentença, e essa opinião negativa é de Maria, não do falante.

Tanto em “O caralho do ônibus quebrou” quanto em “João disse que o caralho do ônibus quebrou”, o ônibus pode ser maravilhoso, mas o fato de ter quebrado é que é péssimo; além disso, há a impossibilidade de atribuir a João, o sujeito da sentença dicendi, a opinião negativa sobre a situação de quebra do veículo: a presença de “o caralho de” será sempre uma manifestação da avaliação negativa do falante da sentença.

Entretanto, em geral, quando usamos ‘do caralho’, como por exemplo, em ‘A viagem foi do caralho’, “Esse é um filme do caralho” ou “Carlos é um professor do caralho”, percebi que o que está sendo avaliado não é a situação, mas o referente ou a denotação do nome: a viagem, o filme, o professor. E essa avaliação é sempre positiva, elogiosa. Em linguagem reportada, a opinião elevada sobre o referente do sintagma nominal modificado pode muito bem ser atribuída a quem disse aquilo: em ‘Minha amiga disse que a viagem foi do caralho’, a boa opinião sobre a viagem é da amiga do falante, não do falante.

Podemos inclusive combinar ‘do caralho’ com ‘puta’, visto que os dois modificadores indicam uma apreciação positiva do referente do nome modificado, como, por exemplo, em ‘Foi uma puta viagem do caralho!’. O emprego de ‘puta’ antes de um nome indica uma apreciação elogiosa daquilo que o nome denota, como em “Esse é um puta filme” ou em “Carlos é um puta professor”. O que está sendo avaliado não é a situação, mas o referente ou a denotação do nome. O uso desses termos em linguagem reportada permite a veiculação da boa opinião a outro, que não o falante: “Maria acha que Carlos é um puta professor” indica que a boa opinião sobre o professor é de Maria, não do falante.

Além do teste de julgamento de gramaticalidade, também criei sentenças para ter dados possivelmente agramaticais na minha avaliação como falante. Quando falamos ‘A merda da cadeira quebrou’, uma vez que retiramos “merda de”, não há prejuízo à gramaticalidade: ‘A cadeira quebrou’ é uma sentença bem formada. Esse teste indica que esses palavrões são modificadores expressivos, que não fazem parte da rede argumental do predicador principal nem do conteúdo descritivo.

Do ponto de vista sintático, ‘puta’ pode modificar um sintagma adjetival, contendo um nome e um adjetivo, que pode ser nulo ou estar plenamente realizado, como em, “Não tem nada que sobressaia e faça dela uma puta cerveja Ø”, podemos perceber que ‘puta’ modifica o sintagma cujo núcleo visível é o nome ‘cerveja’, mas esse nome parece ser seguido de um adjetivo não-pronunciado de valor positivo, equivalente a ‘boa’. No exemplo “Você é um puta cara feio, Catra”, sintaticamente estruturado por um determinante + puta+ nome + adjetivo

(visível), fica claro que ‘puta’ opera aumentando o valor negativo do adjetivo realizado, ou seja, ampliando o grau de feiura.

Observamos que ‘puta’ no primeiro exemplo representa uma avaliação positiva, intensificando a boa qualidade da cerveja. Já no segundo, aumenta uma avaliação negativa, pois o adjetivo tem sentido negativo. O termo ‘puta’ irá operar sobre o valor do adjetivo, intensificando.

Com o termo ‘caralho’, podemos observar que em sua estrutura sintática ele poderá aparecer na sentença tanto no final ou no meio da sentença como intensificador, por exemplo, ‘Ele é legal pra caralho’, de forma que “pra caralho” aparece após o adjetivo intensificando ‘legal’ e intensificando o valor positivo da sentença. Em “Dadinho é o caralho, meu nome é Zé Pequeno”, “o caralho” está em um sintagma nominal, aparecendo em uma posição predicativa junto com um verbo de ligação, que retrata, negativamente, a maneira como o indivíduo era chamado, ou seja, não era pra ser usado “Dadinho” e sim, “Zé Pequeno”. Já em ‘Esse filme é do caralho’ ou ‘Seu lerdo do caralho’, “do caralho” modifica algo que seja um determinante ou nome e não um adjetivo ou verbo. No primeiro caso há um aumentativo em relação ao nome, ou seja, foi realmente ótimo. Já no segundo caso, há a presença de um vocativo ‘lerdo’, seguido da preposição + nome, “do caralho”, que gera o sentido de que a pessoa realmente é muito devagar que incomoda. O item expressivo ‘merda’ apareceu durante as análises em várias partes da sentença (começo, meio e fim), e em todas elas há a presença de negatividade, como podemos verificar em: ‘A merda que o homem faz nunca respinga nele mesmo’, onde ‘merda’ é um nome, funcionando como argumento do verbo; em “Eu tive um namoro merda de quase o dobro desse tempo”, sendo ‘merda’ constituído por um Determinante (‘um’) + Nome (‘namoro’) + Adjetivo (‘merda’) e, ao mesmo tempo, o artigo concorda com o adjetivo (mudando a característica do namoro). Já em “Mulheres, temos de tratá-las como se fossem merda”, a construção tem função predicativa, funcionando como adjetivo.

A partir das análises feitas em cada uma das sentenças, pude observar, através de cada trecho retirado tanto dos vídeos do Youtube e das pesquisas mais abrangentes feitas pelo site de busca do Google, que cada termo funcionava de maneiras diferentes na sentença. Ao selecionar as 25 sentenças, percebi que ‘puta’ aparecia, quase sempre, antes de um nome e entre determinantes. Na sentença “A puta da minha vizinha” vai ter uma avaliação negativa, pois há a presença de um determinante definido antecedendo ‘puta’. Já, quando dizemos

“Uma puta vizinha legal”, vai depender do valor semântico do adjetivo, que poderá ser positivo ou negativo.

A partir da minha pesquisa, selecionei 6 sentenças das 25 pesquisadas, e verifiquei que existem outros casos em que ‘puta’ pode aparecer, como podemos observar a seguir:

(40) O amor é um puta de um egoísta.

Em (40), ‘puta’ está dentro de um predicador sentencial na forma de sintagma preposicional, funcionando como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, descrevendo uma avaliação negativa, no caso, o adjetivo ‘egoísta’, nominalizado.

Pode estar entre um determinante e um nome:

(41) Primeiro, acho a Natália uma puta jogadora, diferenciada e importante para o Brasil.

(42) Pelo acima exposto, e muito mais, já foi dito que ela é uma “puta educadora”, em todos os sentidos do termo.

Em (41), ‘puta’ funciona como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘grande’, e, em (42), ‘puta’ funciona como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’. Logo, ‘puta’ não é especializado nem em avaliação positiva nem negativa: ele é um intensificador neutro, que pode aparecer antes de nome e adjetivo e depois de um determinante:

(43) Você é um puta cara feio, Catra.

(44) Você é um puta cara legal.

Em (43), ‘puta’ opera sobre o valor do adjetivo ‘feio’, ampliando uma avaliação negativa. No exemplo (44), ‘puta’ intensifica o adjetivo ‘legal’. Verificamos que não há diferença de significado entre (43) e “Você é um puta de um cara feio, Catra”, nem entre (44) e “Você é um puta de um cara legal”, quanto à avaliação ser positiva ou negativa.

O termo chulo ‘puta’ também apresenta uma configuração em que funciona como um adjetivo, sinônimo de “brava”:

(45) 16 vezes que sua mãe ficou puta da vida com você

Nosso interesse recaiu sobre as configurações em que ‘puta’ é um intensificador chulo. Passemos ao IC ‘caralho’. ‘Caralho’ pode ser introduzido pela preposição ‘para’, como em (46):

(46) E doeu? Doeu pra caralho, chorei.

No exemplo (46), ‘caralho’ faz parte de um sintagma verbal “doeu pra caralho”, sendo “pra caralho” um intensificador atuando sobre o verbo ‘doer’. ‘Pra caralho’ não é marcado como avaliação positiva nem negativa: é neutro, como mostram os exemplos:

(47) Isso faz uma fumaça tóxica pra caralho.

(48) A vida é escrota pra caralho.

(49) Ele faz música boa pra caralho.

Em (47) e (48), “pra caralho” intensifica os valores negativos associados aos adjetivos ‘tóxica’ e ‘escrota’. Em (49), intensifica o adjetivo positivo ‘boa’. É o adjetivo que dá a direção.

‘Do caralho’ não é neutro, mas tem valores marcados: pode modificar nomes (‘um disco do caralho’), com sentido sempre positivo como avaliação (o disco é muito bom) ou adjetivos, que invariavelmente precisam expressar avaliação negativa (*‘seu lindo do caralho’):

(50) Traíra do caralho, falava bem e de repente começava a falar mal do nada.

(51) Contrata logo o Ganso seu lerdo do caralho.

Os exemplos (50) e (51) trazem adjetivos negativos “traíra” e “lerdo”, que são intensificados pelo IC “do caralho”. Logo, se ‘caralho’ é neutro, “do caralho” é marcado para avaliação negativa, não podendo ser usado com adjetivos elogiosos. “O caralho” é usado como predicador expressivo, um uso afim ao objeto de nossos estudos, o ICs:

(52) Barbie é o caralho, é menina do torro.

(53) Aceitar é o caralho. Prefiro morrer do que apagar.

Nos exemplos (52) e (53) o falante expressa sua discordância sobre a voz de seu interlocutor ou de uma terceira pessoa. Em (52), o falante discorda da definição ‘Barbie’ aplicada a si mesmo ou a alguém sobre quem se debatia; em (53), alguém o aconselhou a aceitar, conselho rejeitado veementemente pelo uso de “o caralho”, em função predicativa. Em (52) e (53), ‘o caralho’ expressa a rejeição (veemente) de um juízo alheio. Vemos que “caralho” ainda se comporta como um nome, precisando juntar-se a preposições para formar com elas sintagmas preposicionais que funcionam como ICs: “do caralho” (de valor negativo) e “pra caralho” (neutro). Ainda há um sintagma de determinante, “o caralho”, que funcionando como predicado tem valor expressivo de rejeição ao julgamento expresso pelo nome em posição de sujeito. O nome IC “puta”, apesar de também se originar de um nome, o de uma profissão, comporta-se gramaticalmente de modo bem diverso, não precisando ser introduzido por preposição e assumindo posições sintáticas típicas não de nomes, mas de adjetivos e intensificadores.

O intensificador chulo ‘merda’ também se apresenta como sintagma nominal predicador, mas sempre com determinante definido (vimos que ‘caralho’ combina-se a definido):

(54) Minha vida é uma merda.

(55) Você foi a maior merda que me aconteceu.

O intensificador chulo ‘merda’ sempre expressa avaliação negativa. Assim como ‘caralho’, ‘merda’ também pode ser introduzido por preposição, ligando-se a um nome:

(56) Então escuta aqui seu anão, viado de merda.

Em (56), o falante é mais contencioso com aquele a quem ele xinga de ‘anão’ e de ‘viado’ ao usar “viado de merda”.

Diferentemente de ‘caralho’, ‘merda’ pode ser posposto a um nome, sem a intermediação por preposição, funcionando como um adjetivo de valor negativo:

(57) Eu tive um namoro merda de quase o dobro desse tempo.

Em (57) ‘merda’ expressa avaliação negativa, como sempre, e como vemos em (58) :

(58) Você é um(a) merda, insignificante.

As avaliações em (57) e (58) recaem sobre objetos como relacionamentos (um namoro) e indivíduos (o interlocutor), mas ‘a merda de’ + nome tem alcance global, indicando a posição do falante sobre uma situação, como em “A merda do carro quebrou”, em que o carro pode ser excelente, ‘merda’ é o fato de ele ter quebrado. O conteúdo contribuído não é local, portanto, não passa no teste de avaliação reportada: a opinião tem que ser do falante. Em “Pedro disse que a merda do carro quebrou”, não é Pedro quem indica com o uso de ‘merda’ que o fato de o carro ter quebrado é péssimo, mas o falante da sentença é que acha péssimo o carro ter quebrado.

Em (58), podemos perceber que ‘merda’ se posiciona em um tipo de construção, em que o artigo não concorda necessariamente com o gênero do núcleo nominal.

O expressivo ‘merda’ nunca vai aumentar o grau dado por um adjetivo, diferentemente do que ‘puta’ faz. O uso de ‘merda’, por si só, já representa uma avaliação negativa em alto grau. Temos também um contraste de significado entre os sintagmas preposicionados avaliativos ‘de merda’ e ‘do caralho’: “Ontem assisti um filme de merda” critica o filme, enquanto “Ontem assisti um filme do caralho” é elogioso. A expressão ‘pra caralho’ funciona como um intensificador verbal, papel que nenhuma expressão tendo ‘merda’ como base pode desempenhar: ‘João assistiu filme pra caralho ontem’(= João assistiu vários filmes ontem, ou João passou muito tempo assistindo filmes ontem) contrasta com ‘João assistiu filmes (de) merda ontem’ (= Os filmes que João assistiu ontem eram de péssima qualidade).

Tanto ‘puta’ como ‘pra caralho’ são intensificadores nos exemplos dados, mas com distribuição diferente: ‘pra caralho’ pode modificar diretamente um sintagma verbal, mas ‘puta’ não: a ideia de que João corre em alta velocidade, grandes distâncias, de que corre muito bem etc. pode ser expressa por ‘João corre pra caralho’, mas não por *‘João corre puta’. Além de não poder modificar diretamente o núcleo verbal, o intensificador chulo ‘puta’, que modifica diretamente adjetivos (‘Ele é um puta imbecil’) e nomes (‘João tomou um puta porre’), Respectivamente, no primeiro exemplo, estamos atribuindo à Maria a propriedade de ser puta, tem sintaxe fixa, em posição imediatamente anterior à do nome ou adjetivo

modificado, e não pode se mover pela sentença, pois isso ocasionaria agramaticalidade (ex. ‘Esse é um puta filme’/*‘Esse é um filme puta’). ‘Pra caralho’ lembra ‘demais’, aparecendo após o termo modificado (‘alto demais’/ ‘alto pra caralho’, ‘dormi demais’/‘dormi pra caralho’), e ‘puta’ lembra ‘muito’, aparecendo antes do núcleo modificado (‘muita altura’/ ‘puta altura’, ‘muito doido’ ‘um puta doido’).

Vimos que ‘merda’ e ‘bosta’ não se comportam como intensificadores, ou seja, não podem aumentar o grau dado por uma expressão escalar. Já ‘puta’ é um intensificador mesmo quando aparentemente opera sobre um nome, como se vê nos próximos exemplos:

(59) O que faz de um filme um puta filme?

(60) Kelen agora é um puta nome.

(61) O “Frances Ha” foi feito assim e é um puta filme legal.

Nos exemplos (59) e (60), embora não vejamos um adjetivo, entendemos que o filme é muito, muito bom, e que o nome é muito, muito valorizado. É a mesma interpretação obtida quando um adjetivo positivo vem expresso, como em (61), em que há a presença de um nome + adjetivo depois de ‘puta’, e o intensificador opera sobre o adjetivo. Discordamos então de autores que analisam ‘puta’ como um adjetivo, assumindo, em decorrência dos fatos, que ‘puta’ é sempre um ampliador de graus, um intensificador (menos, obviamente, nos usos em que designa a profissão, quando é nome, como “Mário namora uma puta”, ou adjetivo, como em “Ela é puta”, ou quando é um predicativo sentencial, significando ‘bravo’, como em “Pedro está puto comigo”). Já ‘merda’ e ‘bosta’ nunca são intensificadores, mas sempre avaliadores expressivos de valor negativo, quer de um objeto ou pessoa (“Pedro é um merda”, “Esse carro é uma merda”) quer da situação (em “A merda do carro quebrou”, o carro pode ser ótimo na opinião do falante, que se ressentido do fato de ele ter quebrado; em “Tá bom, eu vou lavar a bosta da louça”, o falante pode achar que a louça é maravilhosa, mas expressa seu desagrado por ter de lavá-la). No caso de ‘caralho’, há o sintagma nominal, que, em posição predicativa, expressa discordância de uma avaliação (63), e o sintagma preposicional, que opera também como ampliador de graus (62):

(62) E a torcida gostando pra caralho

(63) Fiel é o caralho, você é empregadinha.

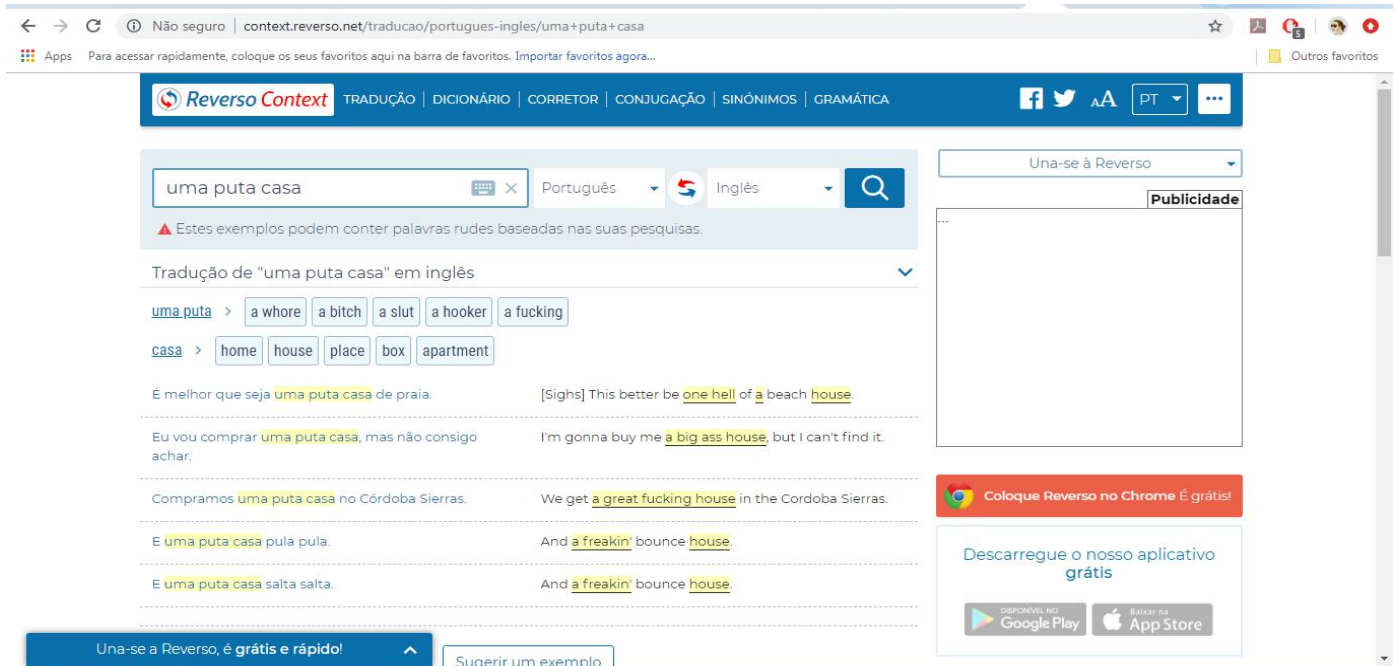
Em resumo, entre os itens estudados, há dois intensificadores chulos, ‘puta’ e ‘pra caralho’, sendo que o primeiro só modifica nomes e nomes adjetivados, posicionando-se antes do núcleo modificado, enquanto o segundo modifica adjetivos e sintagmas verbais, aparecendo depois deles. Os itens ‘merda’ e ‘bosta’ não são intensificadores (não são ampliadores de grau), mas extravasam uma avaliação sistematicamente negativa de indivíduos/ objetos ou de situações.

Há intensificadores não chulos disponíveis na língua, mas o uso de palavrões ou termos ‘chulos’ tem mais força expressiva, justamente por o uso de termos de baixo calão ser inadequado em diversas situações. Logo, quando falamos um palavrão acabamos causando maior impacto em quem está ouvindo. A força maior do palavrão, segundo Potts (2006), vem do seu conteúdo expressivo relacionado ao tabu: a carga expressiva também tem como fonte a escolha das palavras e como as palavras escolhidas são recebida em certos momentos nas relações entre as pessoas.

Não necessariamente precisamos falar um palavrão para representar certas emoções tanto elogiosas quanto de repúdio. Muitas vezes passamos a utilizar algumas interjeições ou intensificadores para retratar o que estamos sentindo, como podemos observar em variadas construções: “Ele é burro pra caramba”; “Você andou muito até ao cinema”; “Nossa! Que fome eu estou!”; “Sua barba está grande pra burro”; “Doeu pra valer aquela injeção”; “Eu gosto muito daquele livro”. Podemos verificar que, em diversas situações, não precisamos utilizar um palavrão, propriamente dito, para descrever um momento específico de felicidade ou insatisfação sobre algo. Porém, quando usamos o termo chulo, construímos uma manifestação mais marcada no ato da fala.

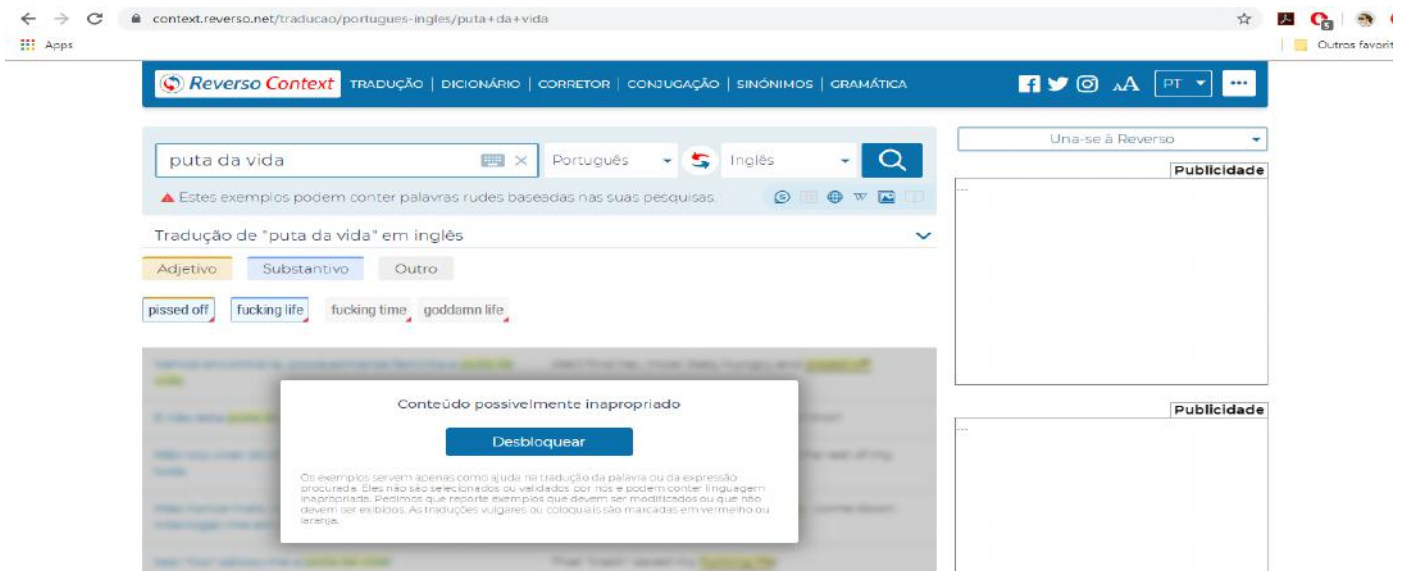
Em consonância com sua condição de tabus linguísticos, os palavrões são apresentados em dicionários on line, como o site “*Reverso Context*”, um site de buscas de traduções em contexto, como algo “rude”, “inapropriado”, a ser evitado, como podemos comprovar abaixo:

Figura 1 – Tradutor on-line, Reverso Context.



Fonte: Página do site Reverso Context²

Figura 2 – Tradutor on-line, Reverso Context



Fonte: Página do site Reverso Context³

² Disponível em: <<https://context.reverso.net/traducao/portugues-ingles/uma+puta+casa>> . Acesso em: 26 nov. 2018.

³ Disponível em: <<https://context.reverso.net/traducao/portugues-ingles/puta+da+vida>> . Acesso em: 26 nov. 2018.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da classificação e a discussão dos dados, inferimos que os intensificadores chulos apresentados ‘puta’, ‘caralho’ e ‘merda’ são distintos quanto à sintaxe e à semântica. Tais diferenças podem ser assim resumidas:

Tabela 3 - Análise das diferenças entre os palavrões.

Palavrões de base	Diferenças
Putá	<p>‘um(a) puta’ + nome, ‘um(a) puta’ + nome + adjetivo</p> <p>Classe: intensificador/ ampliador de graus</p> <p>Valor da avaliação: favorável/ positiva na ausência de adjetivo explícito (“O Neymar é um puta jogador”), neutro, seguindo o valor do adjetivo, quando há um presente (“Foi um puta filme legal” = positivo; “Eu vi um puta filme chato”. = negativo).</p> <p>Posição: antes do núcleo modificado</p> <p>Seleção categorial: modifica nomes ou nomes adjetivados</p>
Caralho	<p>(i) ‘Pra caralho’</p> <p>Classe: intensificador/ ampliador de graus</p> <p>Valor da avaliação: neutra</p> <p>Posição: depois do núcleo modificado</p> <p>Seleção categorial: modifica adjetivos e sintagmas verbais</p> <p>(ii) ‘Do caralho’</p> <p>Classe: avaliação superlativa</p> <p>Valor da avaliação: positiva</p> <p>Posição: depois do núcleo modificado</p> <p>Seleção categorial: modifica nomes e adjetivos</p> <p>(iii) ‘o caralho’</p> <p>Classe: predicador</p> <p>Valor da avaliação: rejeição enfática</p> <p>Posição: predicador (o sujeito é o conteúdo rejeitado, discordado)</p> <p>Seleção categorial: modifica nomes e adjetivos</p>

Merda	<p>Classe: sintagma preposicional modificador</p> <p>Valor da avaliação: negativa</p> <p>Posição: o sintagma preposicionado segue um nome (‘violão de merda’) ou é seguido por ele segue (‘a merda do violão’, ‘essa merda de violão’)</p> <p>Seleção categorial: modifica núcleos nominais, mas expressa muitas vezes a avaliação negativa da situação que envolve o referente do nome, e não do referente do nome propriamente dito (em “A merda da televisão queimou”, não é o parêntese de TV que é avaliado, mas a apreciação negativa recai sobre o fato de ele ter quebrado).</p>
-------	--

Fonte: Elaboração própria.

Vemos que alguns itens lexicais nucleados por palavrões, como ‘puta’ (quando o núcleo nominal vem adjetivado) e ‘pra caralho’ intensificam, aumentam o grau de um adjetivo ou sintagma verbal escalar, seja o valor de avaliação, contribuído pela expressão modificada, positivo ou negativo. Outros itens lexicais nucleados por palavrões, como ‘puta’ (precedendo um núcleo nominal não-adjetivado) e ‘do caralho’ são superlativos de avaliação positiva, equivalendo a ‘ótimo’, ‘excelente’. Outros ainda, como nome + ‘de bosta’, nome + ‘de merda’, ‘essa bosta de’ + nome e ‘essa merda de’ + nome, expressam avaliações sempre negativas, locais (atuando sobre a qualidade do referente do nome, como em “Eu encontrei a bosta do prefeito na rua ontem”) ou globais (atuando sobre o evento em que o referente do nome é afetado, sobre o conjunto da situação, como em “Lava logo essa louça de bosta para gente poder sair”, em que não é a qualidade da louça que está sendo mal avaliada, mas sim está sendo expresso o desgosto com a necessidade de que ela seja lavada, tarefa que esta retendo o interlocutor e atrasando a saída do falante). Em comum, todos os itens estudados aqui apresentam grande conteúdo expressivo, relacionado ao tabu que cerca o uso de palavrões; atestamos que essas expressões aparentadas com termos ofensivos são percebidas como dotada de carga altamente expressiva, o que está de acordo com as predições de Potts (2006).

Logo, verificamos que, embora em seu uso básico como palavrões, para xingar, todos os palavrões sejam invariavelmente ofensivos e negativos, as expressões derivadas deles, em seu uso expressivo, não retêm tais características, podendo indicar avaliações neutras ou até mesmo elogiosas. Aqueles intensificadores chulos que mantêm o valor avaliativo negativo inerente do uso do palavrão podem ultrapassar seu escopo local, ganhando escopo global, para

aplicar-se à situação como um todo. Os ICs de avaliação negativa (sintagmas preposicionados nucleados por ‘merda’ e ‘bosta’) são itens descritos na literatura como *at issue*, ou seja, são reações ancoradas no momento de fala/proferimento ou no ato de fala, não passando no teste de reportagem. Retomamos aqui exemplos de contraste:

(64) João disse que viu esse ator do caralho na TV.

(65) João disse que viu esse ator de merda na TV.

Enquanto (64), que traz um IC de valor positivo, ‘do caralho’, pode ser compreendido como expressando a opinião do falante ou a do João sobre o ator, (65), que traz um IC exclusivamente negativo, ‘de merda’, só pode ser compreendido como expressando a opinião do falante (não é João quem acha que o ator é ruim, o julgamento ‘de merda’ tem como fonte o autor da sentença). Palavrões usados em xingamento são sempre itens *at issue*, manifestando uma reação a uma situação presente no ato da fala. O fato de os ICs que conservam valor exclusivamente negativo de avaliação serem justamente os que são *at issue* pode ser entendido como indicando que esses IC passaram por um processo de gramaticalização menor, mais breve que os demais, já que seu comportamento lembra mais o dos palavrões em estado puro. Os ICs que expressam avaliação neutra ou positiva estão mais avançados em gramaticalização, e talvez o falante nem se aperceba mais de que seu núcleo é um termo ofensivo. Ao dizer “foi uma puta festa”, um adolescente pode nem enxergar mais no IC usado a mesma palavra usada em “seu filho da puta!”. Interessantemente, a libertação do valor negativo da avaliação típico dos palavrões expressa por ICs vem acompanhada pela perda da característica *at issue*, também inerente aos palavrões.

O objetivo inicial do trabalho era examinar a gramática (a semântica e o comportamento-sintático) de expressões de cunho altamente expressivo nucleadas por palavrões, descrevê-las e, até onde fosse possível, explicá-las. Outro objetivo deste trabalho era descrever a semântica dessas expressões.

Os resultados obtidos através das análises de 25 sentenças arroladas por meio de busca no Youtube quanto no permitiram desenhar um quadro geral de uso dessas expressões. Num primeiro momento, construí uma descrição sintática de cada sentença e verifiquei como ‘puta’, ‘merda’ e ‘caralho’ se comportavam distribucionalmente dentro da sentença. Também examinei a carga avaliativa, para ver se era positiva, negativa ou neutra. Depois das análises sintáticas, formulei as análises semânticas.

O tema deste trabalho foi pouco estudado e pouco discutido entre os estudiosos até o momento e, conseqüentemente, as referências bibliográficas disponíveis são em pequeno número, mas ajudaram a pensar questões. Pires e Basso (2008), examinando a distribuição de ‘puta’ e ‘baita’ em contextos linguísticos, buscam determinar se são adjetivos ou advérbios. Concordamos com Pires e Basso, para quem esses termos são advérbios, pois ‘puta’ e ‘pra caralho’ ampliam o grau considerado padrão em determinado contexto ou fornecido por uma expressão escalar, intensificacional. Pudemos confirmar essa hipótese para ‘puta’ e ‘pra caralho’. Luisandro (2017) afirma que as expressões nucleadas por ‘caralho’ são sistematicamente de conotação negativa. Porém, nosso trabalho nos conduziu a discordar dessa afirmação, uma vez que “Ele é legal pra caralho” ou “Esse dia foi do caralho” podem ser consideradas elogiosas.

Como vimos, em linguística, nada deve ser campo interdito à pesquisa; o uso de expressões com palavrões como núcleo é de grande riqueza semântica, pragmática e discursiva. Não demos conta de esgotar as questões ligadas ao uso de tais expressões, mas pudemos sistematizar algumas de suas propriedades gramaticais, que têm reflexos em sua interpretação e emprego. Os itens expressivos chulos, apesar de serem coibidos e estigmatizados, contribuem muito para a manifestação de reações e posições do falante, e, como tema de estudo, não podem continuar a ser desprezados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSO, R. M.. Expressões uso-condicionais e sua interpretação não-local. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

BASSO, R. M.. Intensificadores chulos. 2010. Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra.

MÜLLER, Ana Lúcia; BORGES NETO, José; PIRES DE OLIVEIRA, R. A semântica formal das línguas naturais: histórias e desafios. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 20, p. 120, 2012.

PIRES DE OLIVEIRA, R.; BASSO, R. M. Uma análise dos quantificadores chulos. In: VIII Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul - CELSUL, 2008, Porto Alegre. VIII CELSUL, 2008. p. 218-219.

POTTS, Christopher. *The expressive dimension*. 2006. p.1-30.

REVERSO CONTEXT. Disponível em: <context.reverso.net > tradução>. Acesso em: 26 nov. 2018.

SOUZA, Luisandro Mendes de. Semântica formal e mudança de significado: o caso dos intensificadores. In: X Congresso Internacional da ABRALIN, 2017, Niterói/RJ. Anais do X Congresso Internacional da ABRALIN, 2017. v. 2. p. 1038.

ANEXO I – DADOS COLETADOS

Descrição Sintática e Semântica das Sentenças:

Puta: (sentenças retiradas do site Google e Youtube – “Porta dos Fundos”).

1. “Denilson é um puta de um mau comentarista e perseguidor!”

<http://spfc.terra.com.br/forum2.asp?nID=340275> (Google)

‘Puta’ faz parte do sintagma nominal ‘um puta de um mau comentarista e perseguidor’, que todo ele tem função predicativa, com duas estruturas internas. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘um’) + Puta + a Preposição (‘de’) + Determinante (‘um’) + Adjetivo (‘mau’) + Nome (‘comentarista’). ‘Puta’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, e o valor negativo vem do adjetivo.

2. “Ser feliz é um puta de um dilema: Fala amor, estou ouvindo”.

<http://elliefredricksen-up.tumblr.com/post/49467004902/ser-feliz-%C3%A9-um-puta-de-um-dilema-fala-amor> (Google)

‘Puta’ faz parte do sintagma nominal ‘um puta de um dilema’, que todo ele tem função predicativa, com duas estruturas internas. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘um’) + Puta + a Preposição (‘de’) + Determinante (‘um’) + Nome (‘dilema’). ‘Puta’ funciona aqui como meio caminho entre advérbio intensificador e adjetivo de tamanho, comportando-se tal como ‘grande’.

3. “O amor é um puta de um egoísta”

<http://botecodabia.blogspot.com.br/2011/08/o-amor-e-um-puta-de-um-egoista.html> (Google)

‘Puta’ faz parte do sintagma adjetival ‘um puta de um egoísta’, que todo ele tem função predicativa, com apenas uma estrutura interna. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘um’) + Puta + a Preposição (‘de’) + Determinante (‘um’) + Adjetivo (‘egoísta’). ‘Puta’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’.

4. “Reconheça, a sua política é um puta saco!”

<http://www.deriva.com.br/?p=30> (Google)

‘Puta’ faz parte do sintagma nominal ‘um puta saco’, que todo ele tem função predicativa, com apenas uma estrutura interna. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘um’) + Puta + Nome (‘saco’). ‘Puta’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, e o valor negativo vem do uso de ‘saco’ (termo chulo).

5. “Yale vs UNC voleibol, Scott Sterling é um puta de um DEUS!”

<http://cenasderir.com/yale-vs-unc-voleibol-scott-sterling-e-um-puta-de-um-deus/> (Google)

‘Puta’ faz parte do sintagma nominal ‘um puta de um DEUS’, que todo ele tem função predicativa, com duas estruturas internas. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘um’) + Puta + a Preposição (‘de’) + Determinante (‘um’) + Nome (‘Deus’).

‘Putá’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘grande’, e o valor positivo vem do nome ‘Deus’.

6. “Você é um puta cara feio, Catra.”

https://books.google.com.br/books?id=IWIEAAAAMBAJ&pg=PT13&lpg=PT13&dq=voce+%C3%A9+um+puta+cara+inteligente&source=bl&ots=kQ3OWY_0p&sig=JdNNklfpZL266nJSn-O2rAzHdIc&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwih_s67mITRAhUEkpAKHaEZD7gQ6AEIPTAI#v=onepage&q=voce%20%C3%A9%20um%20puta%20cara%20inteligente&f=false(Google)

‘Putá’ faz parte do sintagma nominal ‘um puta cara feio’, que todo ele tem função predicativa, com apenas uma estrutura interna. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘um’) + Puta + Nome (‘cara’) + Adjetivo (‘feio’). ‘Putá’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, operando mais sobre o valor do adjetivo do que o nome, descrevendo uma situação negativa.

7. “Agora é não decepcionar na hora H... Foi uma puta notícia boa que serviu para mostrar que a incompetência é relativa!”

<http://chaepu.blogspot.com.br/2007/10/malas.html> (Google)

‘Putá’ faz parte do sintagma adjetival ‘uma puta notícia boa’ com apenas uma estrutura interna. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘uma’) + Puta + Nome (‘notícia’) + Adjetivo (‘boa’). ‘Putá’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, operando mais sobre o valor do adjetivo do que o nome, descrevendo uma situação positiva.

8. “Fui encontrar com o presidente, em um puta apartamento, ele falou que ia me ajudar, começou a falar de Deus.”

<http://www.odiariodaregiao.com/amaral-diverte-elenco-com-causos-achei-que-apartheid-era-camisa-10> (Google)

‘Putá’ faz parte do sintagma nominal ‘um puta apartamento’, sendo classificado como adjunto adverbial de lugar, com apenas uma estrutura interna. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘um’) + Puta + Nome (‘apartamento’). ‘Putá’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘grande’, e o valor vem do ‘apartamento’, tendo um sentido positivo.

9. “Pelo acima exposto, e muito mais, já foi dito que ela é uma “puta educadora”, em todos os sentidos do termo”.

<http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/download/599/359>(Google)

‘Putá’ faz parte do sintagma nominal ‘uma puta educadora’, que todo ele tem função predicativa, com apenas uma estrutura interna. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘uma’) + Puta + Nome (‘educadora’), que também pode funcionar como adjetivo. ‘Putá’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, descrevendo uma situação positiva, em relação ao exercício de uma profissão.

10. “O Leifert é um puta craque no entretenimento”;

<http://impedimento.org/curtindo-a-vida-adoitado-uma-conversa-com-perdigao/> (Google)

‘Putá’ faz parte do sintagma nominal ‘um puta craque’, que todo ele tem função predicativa, com apenas uma estrutura interna. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante

(‘um’) + Puta + Nome (‘craque’). ‘Puta’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, descrevendo uma situação positiva.

11. “Fui uma puta escola de música pra mim”;

<https://naocaber.org/blog/2014/03/15/fui-uma-puta-escola-de-musica-para-mim/>(Google)

‘Puta’ faz parte do sintagma nominal ‘Fui uma puta escola de música’, que todo ele tem função predicativa, com apenas uma estrutura interna. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘uma’) + Puta + Nome (‘escola’). ‘Puta’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, descrevendo uma situação positiva, evocada pelo SN (‘escola de música’) que é uma situação de frequência para aprender música. A interpretação final é que ele ensinou música muito bem pra ele mesmo.

12. “Você é um puta cara legal”;

https://www.youtube.com/watch?v=4ukpG_iPx1Q (Youtube – Porta dos Fundos: “Bafo”-00:01:25).

‘Puta’ faz parte do sintagma nominal ‘um puta cara legal’, que todo ele tem função predicativa, com apenas uma estrutura interna. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘um’) + Puta + Nome (‘cara’) + Adjetivo (‘legal’). ‘Puta’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, operando mais sobre o valor do adjetivo do que o nome, descrevendo uma situação positiva.

13. “Kelen agora é um puta nome”;

<https://www.youtube.com/watch?v=NZb0XKHgtjo> (Youtube – Porta dos Fundos: “Na Lata”-00:21)

‘Puta’ faz parte do sintagma nominal ‘um puta saco’, que todo ele tem função predicativa, com apenas uma estrutura interna. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘um’) + Puta + Nome (‘nome’). ‘Puta’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘grande’, descrevendo uma situação positiva, evocada pelo SN que é de ter um nome ou outro.

14. “Enquanto estava me preparando, vi a Donna, aquela puta empresária, tirar o sapato.”

https://books.google.com.br/books?id=ci0EAAAAMBAJ&pg=PT10&lpg=PT10&dq=isso+%C3%A9+um+puta+filme&source=bl&ots=obQWocsVph&sig=QX_HT9wHXE0zP1sfJ7bsU0zOIrY&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjY1IHOi_LQAhXII5AKHTf1DKw4ChDoAQgjMAQ#v=onepage&q=isso%20%C3%A9%20um%20puta%20filme&f=false(Google)

‘Puta’ faz parte do sintagma nominal ‘aquela puta empresária’, sendo classificada como oração subordinada substantiva apositiva, que faz uma avaliação sobre a ‘Donna’. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘Aquela’) + Puta + Nome (‘empresária’). ‘Puta’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘grande’, descrevendo uma situação positiva que é evocada pelo nome da profissão e o bom exercício dessa profissão.

15. “O que faz de um filme um puta filme?”;

<http://www.movioca.com/blog/producao-o-que-faz-de-um-filme-um-puta-filme/> (Google)

‘Putá’ faz parte do sintagma nominal ‘um puta filme’, com apenas uma estrutura interna. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘um’) + Puta + Nome (‘filme’). ‘Putá’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘grande’, descrevendo uma situação positiva.

16. “Não tem nada que sobressaia e faça dela uma puta cerveja.”

<http://cwbeerfood.com.br/cevejaria-wals-hop-corn-ipa/>(Google)

‘Putá’ faz parte do sintagma nominal ‘uma puta cerveja’, com apenas uma estrutura interna, complementando o verbo fazer. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘uma’) + Puta + Nome (‘cerveja’). ‘Putá’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘grande’, descrevendo uma situação positiva.

17. “Eu acho isso uma puta de uma maluquice”

https://www.youtube.com/watch?v=vMcK_ahI2Yc (Youtube – Filme Porta dos Fundos: “Contrato Vitalício”- 00:44:00)

‘Putá’ faz parte do sintagma nominal ‘uma puta de uma maluquice’, que todo ele tem função predicativa, com duas estruturas internas. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘uma’) + Puta + a Preposição (‘de’) + Determinante (‘uma’) + Nome (‘maluquice’). ‘Putá’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘grande’, descrevendo uma situação negativa.

18. “O “Frances Ha” foi feito assim e é um puta filme legal”.

<http://screamyell.com.br/site/2016/05/19/entrevista-vera-egito/> (Google)

‘Putá’ faz parte do sintagma nominal ‘um puta filme legal’, que todo ele tem função predicativa, com apenas uma estrutura interna. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘um’) + Puta + Nome (‘filme’) + Adjetivo (‘legal’). ‘Putá’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, operando mais sobre o valor do adjetivo do que o nome, descrevendo uma situação positiva.

19. “Ao chegar na festa vi que não era um simples riquinho era um puta de um ricaço[...]”

<https://spiritfanfics.com/historia/the-coven-1877028/capitulo3> (Google)

‘Putá’ faz parte do sintagma nominal ‘um puta de um ricaço’, que todo ele tem função predicativa, com duas estruturas internas. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante (‘um’) + Puta + a Preposição (‘de’) + Determinante (‘um’) + Nome (‘ricaço’). ‘Putá’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, descrevendo uma situação positiva, evocada pelo nome/adjetivo ‘ricaço’ que envolve ter bens.

20. “16 vezes que sua mãe ficou puta da vida com você”

https://www.buzzfeed.com/davirocha/se-eu-for-ate_..._ai?utm_term=.np38edRBx#.brbry3eg6 (Google)

‘Putá da vida’ faz parte do sintagma adjetival ‘puta da vida com você’, complementando o verbo de ligação ficar. A estrutura do sintagma é constituída por um V.L (‘ficou’) + Puta da vida (expressão idiomática). ‘Putá da vida’ funciona aqui como adjetivo, descrevendo um sentimento negativo (raiva).

21. “Não existe isso de homens com escrita vigorosa, enquanto as mulheres se perdem na

doçura. Eu fico puta da vida com isso. Eu quero escrever com o vigor de uma mulher. Não me interessa escrever como homem."

http://www.releituras.com/lyaluft_bio.asp (Google)

'Puta da vida' faz parte do sintagma adjetival 'fico puta da vida com isso', predicativo do verbo de ligação ficar. A estrutura do sintagma é constituída por um V.L ('fico') + Puta da vida (expressão idiomática). 'Puta da vida' funciona aqui como adjetivo, descrevendo um sentimento negativo (raiva).

22. "Primeiro, acho a Natália uma puta jogadora, diferenciada e importante para o Brasil".

<http://www.papodevolei.com.br/2012/07/as-palavras-da-mari-e-o-modelo-ze.html> (Google)

'Puta' faz parte do sintagma nominal 'uma puta jogadora', que todo ele tem função predicativa, com apenas uma estrutura interna. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante ('uma') + Puta + Nome ('jogadora'). 'Puta' funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como 'grande', descrevendo uma situação positiva.

23. "Li 'Clube da Luta' depois de ver o filme e descobri que além de um puta filme é um puta livro."

<http://www.laparola.com.br/frases-de-clube-da-luta> (Google)

'Puta' faz parte do sintagma nominal 'um puta filme', com apenas uma estrutura interna. A estrutura do sintagma é constituída pela Preposição ('de') + Determinante ('um') + Puta + Nome ('filme') e 'um puta livro', constituído por um Determinante ('um') + Puta + Nome ('filme'). 'Puta' funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como 'grande', descrevendo uma situação positiva.

24. "Cê tem alguma dúvida que vai ser uma puta de uma festa?"

<https://vaiserrimando.com.br/2011/09/22/celebrai-emicida-mcfloramatos-e-pentagono5-da-zona-norte-a-zona-sul/> (Google)

'Puta' faz parte do sintagma nominal 'uma puta de uma festa', que todo ele tem função predicativa, com duas estruturas internas. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante ('uma') + Puta + a Preposição ('de') + Determinante ('uma') + Nome ('festa'). 'Puta' funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como 'grande', descrevendo uma situação positiva.

25. "Com o conceito "um *&#! carro", a propaganda Fiat Punto 2014 brinca com palavras como "um puta carro" que as pessoas falam para elogiar o carro no dia a dia."

<http://www.comprarcarronovo.com/videos/propaganda-fiat-punto-2014-black-motion/#.WvO9kNTwBIU> (Google)

'Puta' faz parte do sintagma nominal 'um puta carro', com apenas uma estrutura interna. A estrutura do sintagma é constituída por um Determinante ('um') + Puta + Nome ('carro'). 'Puta' funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como 'muito', descrevendo uma situação positiva.

Caralho: (sentenças retiradas do site Google e Youtube – “Porta dos Fundos” e “Parafernália”).

1. “Cara, depois de 1983, só tocamos com essa formação duas vezes. Então, tá sendo bom pra caralho lembrar essa época.”

<http://www.otempo.com.br/hotsites/concha/tr%C3%AAs-d%C3%A9cadas-de-muito-peso-1.819358> (Google)

‘Caralho’ faz parte do sintagma adjetival ‘bom pra caralho’, que é constituído em sua estrutura por um Adjetivo (‘bom’) + a Preposição (‘pra’) + Nome (‘caralho’). ‘Pra Caralho’ funciona aqui como advérbio intensificador, operando mais sobre o valor do adjetivo e comportando-se tal como ‘muito’, descrevendo, nesse caso, uma situação positiva.

2. “Virar a página o caralho, rasga essa merda aí e já era.”

<http://reccitar.tumblr.com/post/129321027964/status-desapego> (Google)

‘Caralho’ faz parte do sintagma nominal ‘Virar a página o caralho’, que é constituído em sua estrutura por um determinante (‘o’) + Nome (‘caralho’). ‘O Caralho’ funciona aqui como aposto, indicando uma negação sentencial, de braveza, indignação.

3. “Meu joelho tá doendo pra caralho”;

https://www.youtube.com/watch?v=n7HKw5_h9bw (Youtube – Porta dos Fundos: “Barata no banheiro”- 00:02:11)

‘Caralho’ faz parte do sintagma verbal ‘tá doendo pra caralho’, no qual ‘caralho está mudando ‘tá doendo’, que é constituído em sua estrutura pela Preposição (‘pra’) + Nome (‘caralho’), sendo ‘Pra Caralho’ advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, atuando sobre o verbo ‘doer’, descrevendo uma situação negativa.

4. “E doeu? Doeu pra caralho, chorei.”

<https://www.youtube.com/watch?v=kw8tOGUWULI> (Youtube – Porta dos Fundos: “50 Tons”- 00:01:20)

‘Caralho’ faz parte do sintagma verbal ‘doeu pra caralho’, que é intransitivo, constituído em sua estrutura pelo Verbo (‘doeu’) + Preposição (‘pra’) + Nome (‘caralho’), sendo ‘Pra Caralho’ advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, atuando sobre o verbo ‘doer’, descrevendo uma situação negativa.

5. “Isso faz uma fumaça tóxica pra caralho”;

<https://www.youtube.com/watch?v=FqDsnTLpkRU> (Youtube – Porta dos Fundos: “Reunião de traficante”- 00:16)

‘Caralho’ faz parte do sintagma adjetival ‘tóxica pra caralho’, no qual ‘caralho’ está mudando o ‘tóxica’, que é constituído em sua estrutura por um Adjetivo (‘tóxica’) + a Preposição (‘pra’) + Nome (‘caralho’). ‘Pra Caralho’ funciona aqui como advérbio intensificador, operando mais sobre o valor do adjetivo e comportando-se tal como ‘muito’, descrevendo, nesse caso, uma situação negativa.

6. “Ela quer que a humanidade tenha coxas obesas, não a coxa de saracura dela, é isso que ela quer, essa vagabunda, filha da puta, do caralho”;

<https://www.youtube.com/watch?v=LLhHD6alz7E>(Youtube – Porta dos Fundos: “Tamanho”- 00:01:25)

‘Caralho’ faz parte do sintagma nominal ‘essa vagabunda, filha da puta,do caralho’, que é constituído em sua estrutura por um adjetivo negativo ‘filha da puta’ modificando ‘vagabunda’+ ‘do caralho’ intensificando a expressão ‘filha da puta’, descrevendo uma situação negativa.

7. “Ele é legal pra caralho”;

https://www.youtube.com/watch?v=ml_aGGgDvqc (Youtube – Porta dos Fundos: “Bromance”- 00:44)

‘Caralho’ faz parte do sintagma adjetival ‘legal pra caralho’, que é constituído em sua estrutura por um Adjetivo (‘legal’) + a Preposição (‘pra’) + Nome (‘caralho’). ‘Pra Caralho’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, descrevendo, nesse caso, uma situação positiva.

8. “A vida é escrota pra caralho”;

<https://www.youtube.com/watch?v=zYKiGZp9h1U&t=24s>(Youtube – Porta dos Fundos: “Aniversário”- 00:52)

‘Caralho’ faz parte do sintagma adjetival ‘escrota pra caralho’, que é constituído em sua estrutura por um Adjetivo (‘escrota’) + a Preposição (‘pra’) + Nome (‘caralho’). ‘Pra Caralho’ funciona aqui como advérbio intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, descrevendo, nesse caso,uma situação positiva.

9. “Adulto mente pra caralho”;

<https://www.youtube.com/watch?v=zYKiGZp9h1U&t=24s>(Youtube – Porta dos Fundos: “Aniversário”- 00:01:23)

‘Caralho’ faz parte do sintagma verbal ‘mente pra caralho’, constituído em sua estrutura pelo verbo (‘mente’) + a Preposição (‘pra’) + Nome (‘caralho’). ‘Mente pra Caralho’ indica que é grande o número de vezes que a pessoa mente, intensificando a ideia sobre o verbo ‘mentir’, descrevendo uma situação negativa.

10. “Babaca do caralho, eu tô aqui levando mordida de formiga saúva no saco.”

https://www.youtube.com/watch?v=Wfs_wUVD5fi (Youtube – Porta dos Fundos: “Perdidos”- 00:02:21)

‘Caralho’ faz parte do sintagma adjetival ‘babaca do caralho’, que é representado por um vocativo, é constituído em sua estrutura por um Adjetivo (‘babaca’) + a Preposição (‘do’) + Nome (‘caralho’). ‘Do caralho’ funciona aqui como intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, descrevendo uma situação negativa.

11. “E a torcida gostando pra caralho”;

<http://taradoporfutebol.blogspot.com.br/2014/03/a-sensacional-entrevista-de-perdigao-ao.html> (Google)

‘Caralho’ faz parte do sintagma verbal ‘gostando pra caralho’, constituído em sua estrutura pelo verbo (‘gostar’) + a Preposição (‘pra’) + Nome (‘caralho’). ‘Pra Caralho’ funciona como advérbio intensificador do verbo ‘gostar’, descrevendo uma situação positiva.

12. “Traíra do caralho, falava bem e de repente começava a falar mal do nada.”

<http://taradoporfutebol.blogspot.com.br/2014/03/a-sensacional-entrevista-de-perdigao-ao.html> (Google)

‘Caralho’ faz parte do sintagma nominal ‘Traíra do caralho’ (‘caralho’ remete sobre quem está falando), que é constituído em sua estrutura por um determinante elíptico (‘um’) + Nome (‘traíra’) + a Preposição (‘do’) + Nome (‘caralho’). ‘Do caralho’ funciona aqui como intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, descrevendo uma situação negativa.

13. “CONTRATA LOGO O GANSO SEU LERDO DO CARALHO.”

<https://spfc.net/forum2.asp?nID=146087> (Google)

‘Caralho’ faz parte do sintagma nominal ‘lerdo do caralho’, que é constituído em sua estrutura por um vocativo (‘seu lerdo’) + a Preposição (‘do’) + Nome (‘caralho’). ‘Do caralho’ funciona aqui como intensificador, comportando-se tal como ‘muito’, descrevendo uma situação negativa.

14. “Você é feia; É feia pra caralho”.

<https://www.vagalume.com.br/rogerio-skylab/voce-e-feia.html> (Google)

‘Caralho’ faz parte do sintagma adjetival ‘feia pra caralho’, que é constituído em sua estrutura por um Adjetivo (‘feia’) + a Preposição (‘pra’) + Nome (‘caralho’). ‘Pra Caralho’ funciona aqui como advérbio intensificador, operando nesse caso mais sobre o valor do adjetivo e comportando-se tal como ‘muito’, descrevendo uma situação negativa.

15. “Dadinho é o caralho, meu nome é Zé Pequeno”

<https://www.vagalume.com.br/xupakabras/dadinho-e-o-caralho-meu-nome-agora-e-ze-pequeno-porra.html> (Google)

‘Putá’ faz parte do sintagma nominal ‘Dadinho é o caralho’, que todo ele tem função predicativa. A estrutura do sintagma é constituída por um Nome (‘Dadinho’) + V.L + Determinante (‘o’) + Nome (‘caralho’). ‘Dadinho é o caralho’ é uma construção marcada e indica que o falante não quer ser chamado por um nome qualquer e sim por um específico, onde percebemos uma negação expressa no ‘é’.

16. “Canto no banheiro sem vacilação, já ganhei dinheiro na televisão, mas... artista é o caralho”.

<https://www.cifraclub.com/orquestra-imperial/artista-o-caralho/> (Google)

‘Caralho’ faz parte do sintagma nominal ‘artista é o caralho’, que todo ele tem função predicativa. A estrutura do sintagma é constituída por um Nome (‘artista’) + V.L + Determinante (‘o’) + Nome (‘caralho’). ‘Artista é o caralho’ possui em sua estrutura um conteúdo expressivo no qual está negando que ele não é artista, descrevendo uma situação de insatisfação, negação.

17. “Fiel é o caralho, você é empregadinha.”

<https://www.vagalume.com.br/gaiola-das-popozudas/fiel-e-o-caralho.html>(Google)

‘Caralho’ faz parte do sintagma adjetival ‘Fiel é o caralho’, que todo ele tem função predicativa. A estrutura do sintagma é constituída por um Adjetivo (‘fiel’) + V.L + Determinante (‘o’) + Nome (‘caralho’). ‘Fiel é o caralho’ é uma construção que indica que o falante não quer ser fiel a nada, descrevendo uma situação de insatisfação, negação.

18. “MEIO AMBIENTE É O CARALHO, se não fosse eu, ia ter até onça no município.”

<http://piaui.folha.uol.com.br/materia/meio-ambiente-e-o-caralho/> (Google)

‘Caralho’ faz parte do sintagma nominal ‘Meio Ambiente é o caralho’, que todo ele tem função predicativa. A estrutura do sintagma é constituída por um Nome (‘Meio Ambiente’) + V.L + Determinante (‘o’) + Nome (‘caralho’). ‘Meio Ambiente é o caralho’ é uma construção que indica que o falante não quer falar sobre o Meio Ambiente, descrevendo uma situação de insatisfação, negação.

19. “Barbie é o caralho, é menina do torro”.

<http://www.suasletras.com/letra/Mc-Bin-Laden/Barbie-e-O-Caralho/82669> (Google)

‘Caralho’ faz parte do sintagma nominal ‘Barbie é o caralho’, que todo ele tem função predicativa. A estrutura do sintagma é constituída por um Nome (‘Barbie’) + V.L + Determinante (‘o’) + Nome (‘caralho’). ‘Barbie é o caralho’ é uma construção que indica que a falante não quer ser comparada ao tipo da boneca, descrevendo uma situação de insatisfação, negação.

20. “Aceitar é o caralho. Prefiro morrer do que apagar.”

<https://surrahardcore.bandcamp.com/track/aceitar-o-caralho>(Google)

‘Caralho’ faz parte do sintagma verbal ‘aceitar é o caralho’, constituído em sua estrutura pelo verbo no infinitivo (‘aceitar’) + V.L + Determinante (‘o’) + Nome (‘caralho’). ‘Aceitar é o caralho’, é uma construção que indica que o falante não quer aceitar nada, descrevendo uma negação expressiva.

21. “Eu não estava muito convencido inicialmente, mas MileyCyrus é realmente boa pra caralho. Ela realmente consegue cantar.”

<http://www.papelpop.com/2015/07/bill-murray-sobre-trabalhar-com-miley-cyrus-ela-e-boa-para-caralho/> (Google)

‘Caralho’ faz parte do sintagma adjetival ‘boa pra caralho’, que é constituído em sua estrutura por um Adjetivo (‘boa’) + a Preposição (‘pra’) + Nome (‘caralho’). ‘Pra Caralho’ funciona aqui como advérbio intensificador, operando mais sobre o valor do adjetivo e comportando-se tal como ‘muito’, descrevendo, nesse caso, uma situação positiva.

22. “Deve ser por isso que gosto tanto do “Especialmente nas terças feiras” do Guilherme Sakuma...

Diazinho ruim do caralho, viu!”

<http://www.recantodasletras.com.br/cronicas/2962387> (Google)

‘Caralho’ faz parte do sintagma nominal, que é constituído em sua estrutura por um determinante elíptico na sentença (‘um’) + Nome (‘diazinho’) + Adjetivo (‘ruim’) + a

Preposição ('do') + Nome ('caralho'). 'Do Caralho' funciona aqui como intensificador, comportando-se tal como 'muito', descrevendo, nesse caso, uma situação negativa.

23. "Nego, você parece bund# mole pra caralho, falou da minha corrente de cruz invertida, mas seus manos doaram mil dólares para uma escola, e torram 10 mil na boate."

<http://www.portalrap24horas.com.br/2017/05/offset-critica-rappers-com-pingente-de.html>

(Google)

'Caralho' faz parte do sintagma adjetival 'mole pra caralho', que é constituído em sua estrutura por um Adjetivo ('mole') + a Preposição ('pra') + Nome ('caralho'). 'Pra Caralho' funciona aqui como advérbio intensificador, operando mais sobre o valor do adjetivo e comportando-se tal como 'muito', descrevendo, nesse caso, uma situação negativa.

24. "Uma baleia pode ser Einstein, mas nem assim eu atolero. Do que adianta a cabeça sélé ruim pra caralho?"

<https://www.letras.mus.br/gangrena-gasosa/983304/>(Google)

'Caralho' faz parte do sintagma adjetival 'ruim pra caralho', que é constituído em sua estrutura por um Adjetivo ('ruim') + a Preposição ('pra') + Nome ('caralho'). 'Pra Caralho' funciona aqui como advérbio intensificador, operando mais sobre o valor do adjetivo e comportando-se tal como 'muito', descrevendo, nesse caso, uma situação negativa.

25. "Ele também faz música ruim pra caralho"

https://www.vice.com/pt_br/article/johnny-depp-o-cara-mais-babaca-do-mundo(Google)

'Caralho' faz parte do sintagma adjetival 'ruim pra caralho', que é constituído em sua estrutura por um Adjetivo ('ruim') + a Preposição ('pra') + Nome ('caralho'). 'Pra Caralho' funciona aqui como advérbio intensificador, operando mais sobre o valor do adjetivo e comportando-se tal como 'muito', descrevendo, nesse caso, uma situação negativa.

Merda: (sentenças retiradas do site Google e Youtube – “Porta dos Fundos” e “Parafernália”).

1. “Vinícius, que merda, você é um merda”.

<https://www.youtube.com/watch?v=dwdST1yvIKk> (Youtube – Parafernália: “Cupom de Motel”- 01:21)

‘Que merda’ representa em sua estrutura uma expressão idiomática, uma expressão reduzida de ‘Isso é uma merda’. ‘Um merda’ que todo ele tem função predicativa, que é constituído em sua estrutura por um Determinante (‘um’) + Nome (‘merda’), e, ao mesmo tempo, o artigo concordando com o gênero proposto (tipo de construção). ‘Um merda’ apresenta um conteúdo expressivo em sua estrutura, descrevendo uma situação negativa.

2. “Você é um merda, insignificante”.

https://www.youtube.com/watch?v=vMcK_ahI2Yc (Youtube – Filme Porta dos Fundos: “Contrato Vitalício”- 00:57:20)

‘Um Merda’ possui em sua estrutura função predicativa, que é constituído por um Determinante (‘um’) + Nome (‘merda’), e, ao mesmo tempo, o artigo concorda com o nome. ‘Um merda’ apresenta um conteúdo expressivo em sua estrutura, descrevendo uma situação negativa.

3. “Minha vida é uma merda.”

https://www.youtube.com/watch?v=vMcK_ahI2Yc (Youtube – Filme Porta dos Fundos: “Contrato Vitalício”- 01:37:58)

‘Uma merda’ que, todo ele tem função predicativa, é constituído em sua estrutura por um Determinante (‘uma’) + Nome (‘merda’), e, ao mesmo tempo, o artigo concorda com o nome. ‘Uma merda’ apresenta um conteúdo expressivo, descrevendo, nesse caso, que o falante tem um conflito com a vida, descrevendo uma situação negativa.

4. “Eu não vou fazer mais essa merda desse filme.”

https://www.youtube.com/watch?v=vMcK_ahI2Yc (Youtube – Filme Porta dos Fundos: “Contrato Vitalício”- 01:28:20)

‘Essa merda desse filme’ é constituído em sua estrutura por um Determinante (‘essa’) + Nome (‘merda’) + preposição (‘de’) + Determinante (‘esse’) + Nome (‘filme’), sendo complemento do verbo ‘fazer’. ‘Essa merda’ apresenta um conteúdo expressivo, descrevendo, nesse caso, que o falante tem um conflito em não querer mais fazer o filme, descrevendo uma situação negativa.

5. “Crescer com um pai merda que nem eu.”

https://www.youtube.com/watch?v=RJBy4ob_ePI (Youtube – Porta dos Fundos: “Papai” - 00:42)

‘Um pai merda que nem eu’ é constituído por um Determinante (‘um’) + Nome (‘merda’) + Adjetivo (‘merda’), e, ao mesmo tempo, o artigo concorda com o adjetivo (mudando a característica do pai). ‘Um pai merda’ apresenta um conteúdo expressivo em sua estrutura, descrevendo, nesse caso, que o falante tem um conflito como pai, descrevendo uma situação negativa.

6. “Essa merda aqui é GG”

<https://www.youtube.com/watch?v=LLhHD6alz7E&t=1s>(Youtube – Porta dos Fundos: “Tamanho” - 00:34)

‘Essa merda aqui é GG’ é constituído em sua estrutura por um Determinante (‘essa’) + Nome (‘merda’). ‘Essa merda’ apresenta um conteúdo expressivo, descrevendo, nesse caso, que o falante tem um conflito com o tamanho de algum acessório que não se identificou, descrevendo uma situação negativa.

7. “Vou deixar essa merda colada na porta”

<https://www.youtube.com/watch?v=LLhHD6alz7E&t=1s>(Youtube – Porta dos Fundos: “Tamanho” – 01:57)

‘Essa merda colada na porta’ é constituído em sua estrutura por um Determinante (‘essa’) + Nome (‘merda’), sendo complemento do verbo ‘deixar’. ‘Essa merda’ apresenta um conteúdo expressivo, descrevendo, nesse caso, que o falante tem um conflito de alguma coisa que não queria fazer, descrevendo uma situação negativa.

8. “Me dá essa merda aqui”;

<https://www.youtube.com/watch?v=LLhHD6alz7E&t=1s> (Youtube – Porta dos Fundos: “Tamanho” –02:31)

‘Me dá essa merda aqui’ é constituído em sua estrutura por um Determinante (‘essa’) + Nome (‘merda’), sendo complemento do verbo ‘dar’. ‘Essa merda’ apresenta um conteúdo expressivo, descrevendo, nesse caso, que o falante tem um conflito com alguma coisa que não quer fazer, descrevendo uma situação negativa.

9. “Nome merda não tem”;

<https://www.youtube.com/watch?v=NZb0XKHgtjo> (Youtube – Porta dos Fundos: “Na Lata” –00:13)

‘Nome merda não tem’ é constituído por um Nome (‘merda’) + Adjetivo (‘merda’), no qual ‘merda’, representa o argumento do verbo ‘ter’. ‘Nome merda não tem’ apresenta um conteúdo expressivo em sua estrutura, descrevendo, nesse caso, que o falante tem um conflito com algum nome que ele não gostou, descrevendo uma situação negativa.

10. “Então escuta aqui seu anão, viado de merda”;

<https://www.youtube.com/watch?v=yTQ9vVl8u0k&t=1s> (Youtube – Porta dos Fundos: “Na Lata” –00:40)

‘Anão, viado de merda’ que é constituído em sua estrutura por um Nome (‘viado’), + preposição (‘de’) + Nome (‘merda’), apresenta um conteúdo expressivo, descrevendo de forma bem marcada, nesse caso, uma crítica ao anão, indicando uma situação negativa.

11. “Essa merda que você tá conseguindo pra mim”;

<https://www.youtube.com/watch?v=FNwJdsuWOOk>(Youtube – Porta dos Fundos: “Na Lata” –01:52)

‘Essa merda que você tá conseguindo pra mim’, que é constituído em sua estrutura por um Determinante (‘essa’) + Nome (‘merda’), apresenta um conteúdo expressivo em sua estrutura,

que indica a possibilidade de ter conseguido pouco dinheiro (depende da situação), descrevendo uma situação negativa.

12. “Essa merda não é pra ficar na orelha”;

<https://www.youtube.com/watch?v=HFKLSeIzF6M> (Youtube – Porta dos Fundos: “Brinco” – 00:31)

‘Essa merdanão é pra ficar na orelha’, é constituído em sua estrutura por um Determinante (‘essa’) + Nome (‘merda’), e apresenta um conteúdo expressivo em sua estrutura, que representa a insatisfação do falante em não aceitar algo que esteja na orelha (depende da situação), descrevendo uma situação negativa.

13. “Toda vez que você grita gol é uma merda”;

<https://www.youtube.com/watch?v=ZtV7vNqU8GU> (Youtube – Porta dos Fundos: “A regra é clara” – 01:38)

‘Toda vez que você grita gol é uma merda’, possui em sua estrutura função predicativa, tendo o predicado concordando com o nome, constituído por um Determinante (‘uma’) + Nome (‘merda’), e, ao mesmo tempo, o artigo concordando com o nome também. ‘Um merda’ apresenta um conteúdo expressivo em sua estrutura, descrevendo uma situação negativa.

14. “Ela[Dilma] foi louca, ela viu essa porra e achou que dava. Renan, se você está no governo e começa o incêndio, estando ou não no meio, você tem que apagar, tá dando merda.”

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1775801-renan-diz-que-lula-nao-foi-processado-no-mensalao-por-falta-de-investigacao.shtml> (Google)

‘Tá dando merda’ é constituído em sua estrutura pelo objeto direto do verbo ‘dar’, na qual apresenta um conteúdo expressivo, avaliando o momento em si que indica uma situação negativa.

15. “Tu não era ninguém, porra, guitarrista de merda, tocando num lugar merda”

<https://www.youtube.com/watch?v=wRLDED03fPQ&t=7s> (Youtube – Porta dos Fundos: “Ídolo” - 00:27)

‘Tu não era ninguém, porra, guitarrista de merda, tocando num lugar merda’ é constituído por um Determinante (‘num’) + Nome (‘lugar’) + Adjetivo (‘merda’), e, ao mesmo tempo, o artigo concorda com o adjetivo (mudando a característica do lugar), apresentando um conteúdo expressivo em sua estrutura, descrevendo uma avaliação própria do falante enquanto guitarrista, apontando uma situação negativa.

16. “Você foi a maior merda que me aconteceu”

<http://www.novaperspectiva.com/2016/08/voce-foi-maior-merda-que-me-aconteceu.html> (Google)

‘Você foi a maior merda que me aconteceu’, apresenta em sua estrutura ‘maior’ modificando o nome ‘merda’ e, ao mesmo tempo, usando ‘merda’ pra explicar a situação, apresentando um conteúdo expressivo em sua estrutura, descrevendo o negativo relacionamento com a pessoa a qual se refere o falante, apontando uma situação negativa.

17. “E também acho que é por tanta merda que fiz, que tenho um emprego estável”

<http://repositoriodamarilia.blogspot.com.br/2009/01/eu-fiz-mesmo-muita-merda-nessa-vida.html> (Google)

‘E também acho que é por tanta merda que fiz, que tenho um emprego estável’, apresenta em sua estrutura o sujeito do verbo fazer ‘fez muita merda’, apresentando um conteúdo expressivo em sua estrutura, apontando uma situação negativa.

18. “Eu tive um namoro merda de quase o dobro desse tempo.”

<https://cabineliteraria.com.br/melhores-letras-do-dylan-1964-1976-4f7715f25940#.lscqxpui5> (Google)

‘Eu tive um namoro merda de quase o dobro desse tempo’ é constituído por um Determinante (‘um’) + Nome (‘namoro’) + Adjetivo (‘merda’), e, ao mesmo tempo, o artigo concorda com o adjetivo (mudando a característica do namoro), apresentando um conteúdo expressivo em sua estrutura, descrevendo uma avaliação própria do falante, apontando uma situação negativa.

19. “Bom dia, dia merda, mais uma vez você nasceu pra mim e eu estou cansado de você.”

<http://poraodokid.blogspot.com.br/2015/01/bom-dia-dia-merda.html>(Google)

‘Bom dia, dia merda, mais uma vez você nasceu pra mim e eu estou cansado de você’ é constituído por um Nome (‘dia’) + Adjetivo (‘merda’), apresentando um conteúdo expressivo em sua estrutura, descrevendo uma avaliação própria do falante, apontando uma situação negativa em relação ao dia.

20. “Mulheres, temos de tratá-las como se fossem merda.”

<http://amar-significa-viver.blogs.sapo.pt/mulheres-temos-de-trata-las-como-se-5005> (Google)

‘Mulheres, temos de tratá-las como se fossem merda’ que, toda a construção tem função predicativa, funcionando como adjetivo, apresentando um conteúdo expressivo, descrevendo, nesse caso, que o falante tem um conflito com as mulheres, apontando uma situação negativa.

21. “Prefeito do Rio pede desculpas por ter chamado Maricá 'uma merda de lugar.’”

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1750992-prefeito-do-rio-pede-desculpas-por-ter-chamado-marica-uma-merda-de-lugar.shtml>(Google)

‘Prefeito do Rio pede desculpas por ter chamado Maricá 'uma merda de lugar’ é constituído por um Determinante (‘uma’) + Nome (‘merda’) + preposição (‘de’) + Nome (‘lugar’), e, ao mesmo tempo, o artigo concorda com o nome, apresentando um conteúdo expressivo em sua estrutura, descrevendo uma avaliação própria do lugar, apontando uma situação negativa.

22. “A merda que o homem faz nunca respinga nele mesmo”

<http://collantsemdecote.com.br/a-merda-que-o-homem-faz-nunca-respinga-nele-mesmo-ou-claudio-assis-nao-se-arrepente-e-ninguem-se-surpreende/>(Google)

‘A merda que o homem faz nunca respinga nele mesmo’ que toda a construção tem o Nome (‘merda’) como argumento do ‘verbo’, apresentando um conteúdo expressivo, apontando uma situação negativa.

23. “Não sei qual foi a merda que o último cara que passou na tua vida fez, mas ele foi um idiota.”

<https://gustavolacombe.com.br/2015/03/22/deixa-eu-te-amar/>(Google)

‘A merda que o homem faz nunca respinga nele mesmo’ é constituído por um Determinante (‘a’) + Nome (‘merda’), apresentado como sentido metafórico, apontando uma situação negativa.

24. “Eu sou a merda de um metalúrgico que chegou ao poder.”

<http://redegner.com/eu-sou-a-merda-de-um-metalurgico-que-chegou-ao-poder-esbraveja-lula-em-coletiva-de-imprensa/>(Google)

‘Eu sou a merda de um metalúrgico que chegou ao poder’, é constituído em sua estrutura por um Determinante (‘a’) + Nome (‘merda’) + preposição (‘de’) + Determinante (‘um’) + Nome (‘metalúrgico’), descrevendo, nesse caso, uma situação negativa.

25. “Fiz um esforço hercúleo para segurar o trem merda que estava para chegar na estação ânus a qualquer momento.”

<http://www.casadobruzo.com.br/poesia/ad/luisv01.htm>(Google)

‘Fiz um esforço hercúleo para segurar o trem merda que estava para chegar na estação ânus a qualquer momento’ que toda a construção tem o Nome (‘trem’) + Adjetivo (‘merda’), representando, nesse caso, uma leitura, especificamente, literal, pois mostra a forma de ‘merda’ no seu sentido real (cocô), mas ainda com leitura negativa sobre o fato.